



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUA ESPANHOLA**

CHALLENA DE ARRUDA BARROS

LA MUJER BAJO LA VISIÓN DE FEDERICO GARCÍA LORCA Y

PEDRO ALMODÓVAR

**CAMPINA GRANDE - PARAÍBA
JUNHO 2011**

CHALLENA DE ARRUDA BARROS

**LA MUJER BAJO LA VISIÓN DE FEDERICO GARCÍA LORCA Y
PEDRO ALMODÓVAR**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras e Graduação em Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, que forma parte dos requisitos para a obtenção do título de graduada em Língua e Literatura Espanhola.

Orientador: Prof. Esp. Alessandro Giordano

Campina Grande - PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

B277m Barros, Challenga de Arruda

La mujer bajo la visión de Federico García Lorca y Pedro Almodóvar [manuscrito] / Challenga de Arruda Barros – 2011.

86 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras e Artes) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação - CEDUC, 2011.

“Orientação: Prof. Esp. Alessandro Giordano, Departamento de Letras”.

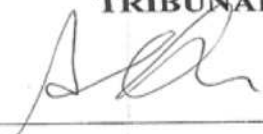
1. Cinematografia. 2. Mulher. 3. Poesia. 4. Pedro Almodóvar. 5. Federico Garcia Lorca. I. Título.

21. ed. CDD 778.52

CHALLENGA DE ARRUDA BARROS.
LA MUJER BAJO LA VISIÓN DE FEDERICO GARCÍA LORCA Y
PEDRO ALMODÓVAR

Tesina aprobada, en 30 / 09 / 2011


TRIBUNAL



Prof. Esp. Alessandro Giordano

Nota: 10,0

Orientador



Prof. Esp. Maria do Rozario Rodrigues Rabay

Nota: 10,0

1º Examinador



Prof. Esp. Gilda Carneiro Neves

Nota: 10,0

2º Examinador

Promedio: 10,0

CAMPINA GRANDE - PB

JUNHO / 2011

AGRADECIMENTOS

A vida é feita de grandes desafios, uma constante luta se apresenta diante de nós nos impulsionando a estar sempre prontos para reagir e tomar decisões, além disso, ela também nos mostra que cada decisão será fruto de nossa consciência nos tornando desta maneira os únicos responsáveis pelas mesmas. A vida pulsa, não espera muito para que assumamos a função de produtores de mudanças que possam abrir novos caminhos em busca de nossa realização pessoal e profissional, repleta de momentos e ocasiões. Ela só pede que tenhamos a coragem de agir e ir em frente para alcançar nossos ideais.

Frente a estes desafios é que percebemos a importância do conhecimento em nossa vida, que - não esqueçamos - começa desde nosso nascimento, num processo lento e extremamente gratificante vemos com entusiasmo cada passo dado em busca deste bem tão precioso deixado como herança para todo homem. O conhecimento é como uma fonte inesgotável que se apresenta para nós de forma sutil e poderosa ao mesmo tempo, apenas uma pequena chama que começa a nos tocar e aos poucos ganha uma força inexplicável despertando um feroz desejo de descoberta que não tem fim, a partir disso que entram em nesta trajetória algumas pessoas que nos influenciam direto ou indiretamente em nossa caminhada rumo ao sucesso, são como conselheiro, alguns são até uma espécie de espelho onde nós desejamos ver refletido nossas futuras imagens, são muitas vezes um porto seguro onde encontramos abrigo na hora das dúvidas, depois do grande vendaval de experiências boas e também ruins chegamos ao tão sonhado final, mesmo sabendo que vai ficar o gostinho da saudade nos sentimos heróis de nossa própria história onde começamos escrever ainda na sala das provas do vestibular.

E com profunda gratidão que agradeço a todos que contribuíram em minha caminhada. Primeiramente a Deus, esta fonte inesgotável de sabedoria e amor, pois sem Ele a caminhada nem seria possível e eu certamente não estaria aqui agora escrevendo essas simples linhas. Agradeço a minha mãe, mulher batalhadora que me ensinou desde cedo o valor da coragem, ela que sempre apoiou com amor e compreensão meus projetos, acreditando em meu valor como indivíduo e mulher; a um amigo e companheiro de todas as horas, Valdenio Freire, meu marido que amo e respeito por sua fiel presença, ele que me ajudou diretamente na realização deste sonho; a meus filhos que sempre foram uma fonte de inspiração e coragem para mim; não poderia esquecer meus mestres que me mostraram novos caminhos para alcançar o conhecimento, com paciência, verdade e ética

alguns realmente fizeram muita diferença em minha vida acadêmica, o professor Diógenes Maciel é um deles, nos mostrou o valor de nossa literatura e a capacidade que o homem tem de emocionar através das letras, pessoa de capacidade extraordinária em repassar o conhecimento sem tolher a liberdade de expressão dos alunos, levarei para sempre seus ensinamentos; como também minha querida professora Gilda com quem eu aprendi o verdadeiro sentido de ser professor, uma pessoa que conseguiu ir muito além da sala de aula e enxergar nossos medos e incertezas de futuros profissionais, agradeço eternamente tudo que aprendi com ela; não posso esquecer este que me mostrou a poesia de forma sensível e descontraída tornando suas aulas um momento de verdadeiro prazer, falo de meu querido professor e orientador Alessandro Giordano, com sua alma italiana foi mais brasileiro que muitos brasileiros que conheço um exemplo que também levo comigo e claro que não poderia esquecer Marinalva Freire com sua experiência extraordinária como mestra, além de tantos outros que deixaram sua marca em nossa formação, Carla Régis, Juliana Albuquerque, Fabrício, Angelina, Josehilton Rocha, Luciene Almeida, Rozario são muitos os mestres e eu agradeço a todos que aqui estão e os que não estão também, todos muito importantes para meu futuro profissional que com grande generosidade fizeram parte de minha história. Jamais poderia deixar de citar aqui os meus companheiros de sala, estes que caminharam junto comigo e compartilharam de momentos alegres e tristes com a mesma força de amigo, alguns marcaram mais fortemente esses momentos, Thatiane uma amiga irmã com quem aprendi muito, Simone, Luana, Liete, Sebastião, Ana Lucia, Aluska, Michelle, Tony, Mayara, Edvania, dona Lindalcí e nosso companheiro que infelizmente não concluiu o curso, mas com certeza o fará, Guga, todos eles fazem parte deste momento tão especial de minha vida e quero agradecer por tudo que aprendi com eles. Agora é hora de partir para próxima etapa, tentar exercer da maneira mais ética e competente possível este árduo ofício ao qual chamamos de PROFESSOR.

SUMÁRIO

RESUMO.....	
INTRODUCCIÓN	8
1 - LA HISTORIA DE LA MUJER EN LA GUERRA CIVIL ESPAÑOLA.....	11
2 – FEDERICO GARCÍA LORCA “EL POETA DE LA LIBERTAD”	20
3 – LA FIGURA DE LA MUJER EN LA OBRA LORQUIANA	28
3.1 MARIANA PINEDA, LA HEROÍNA ETERNIZADA	33
4 - ALMODÓVAR Y LA POESÍA DE LA SÉPTIMA ARTE.....	42
4.1 LO FEMENINO EN EL CINE DE ALMODÓVAR.....	49
5. LITERTURA Y CINE BAJO UNA PESPECTIVA DE COMPARACIÓN.....	55
6. LORCA Y ALMODÓVAR UN SÓLO GRITO DE LIBERTAD EN ESPAÑA.....	59
6.1 MARIANA Y RAIMUNDA: MUJERES HECHAS DE POESIA	64
CONCLUSIÓN.....	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	81

RESUMO

Foi realizado um estudo cuidadoso sobre o conceito da personificação poética da figura feminina nas obras de Federico García Lorca e Pedro Almodóvar, procuramos perceber e considerar para fins de estudo, as semelhanças e diferenças dentro de contextos sociais, políticos e religiosos que influenciaram as produções de ambos, enfocando a mulher na perspectiva poética e descritiva onde encontramos uma mulher que consegue ao mesmo tempo ser: emotiva, social e política. Configurando-se em uma fonte inspiradora para os dois artistas. A pesquisa apresenta vários objetivos, desde a exposição de novas e intrigantes idéias sobre a criação artística referente aos estilos citados, (Cinema/ Teatro) passando também por uma discussão teórica, assim como fontes de pesquisa bibliográfica e filmografia, salientando sempre a visão que os dois mostraram em suas obras no que se refere à mulher e seu papel na sociedade baseado na sua formação social- político-religiosa. O trabalho mostra o estudo de duas obras, “Mariana Pineda”, obra teatral do poeta espanhol Federico García Lorca escrita no início do Séc. XX tendo como objeto de estudo “a literatura no teatro”, uma pesquisa que mostra toda força e importância da obra deste poeta que foi consagrado como um dos maiores da Espanha. Em contrapartida analisamos o filme “Volver” do cineasta também espanhol Pedro Almodóvar que surge como “cineasta polêmico” na década de oitenta, fim do mesmo século, sua obra busca trazer até o público a história de sua gente, o cineasta consegue fazer esta ligação entre público/obra utilizando vários símbolos como: cenários, figurinos, música e principalmente na forma de interpretar dos atores. Assim, Almodóvar com talento e sensibilidade consegue modificar a forma de utilização de roteiros carregados de temas polêmicos recriando todos os elementos já citados acima, com o objetivo não só de emocionar, mas também trazer à luz dos olhos do espectador a história de sua gente através da mulher espanhola. Este cineasta de maneira transgressora, ousada e inteligente vem transformando o cinema em algo completamente moderno e surreal ganhando cada vez mais reconhecido valor e prestígio no cinema em todo mundo. Percebemos após todo estudo sobre diferenças e semelhanças das obras estudadas uma relação muito tênue existente entre os dois artistas que conseguem realizar através de suas obras uma excelente caracterização da luta da mulher espanhola, mostrando sua importância na história política, social e cultural e principalmente os esforços e vitórias alcançado por elas em toda sua trajetória que foi descrita com sensibilidade e poesia por estes dois ícones culturais da Espanha

Palavras-chave: Mulher, cinema, literatura comparada, poesia, intertextualidade

RESÚMEN

Fue realizado un estudio cuidadoso sobre el concepto de la personificación poética de la figura femenina en las obras de Federico García Lorca y Pedro Almodóvar. Intentamos percibir y considerar para fines de estudio, las semejanzas y diferencias dentro de contextos sociales, políticos y religioso que influyeron las producciones de ambos, enfocando la mujer en la perspectiva poética y descriptiva, en las que encontramos una mujer que consigue al mismo tiempo ser: emotiva, social y política, configurándose en una fuente de inspiración para los dos artistas. La investigación presenta diversos objetivos, desde la exposición de nuevas y intrigantes ideas sobre la creación artística referente a los estilos citados (Teatro/ Cine) pasando por una discusión teórica, bibliográfica y filmografía, relacionado a la visión que los dos mostraron en sus obras a lo que se refieren a mujer y su papel en la sociedad delante da formación social-político-religiosa de la misma. El trabajo presentado es el estudio de dos obras, “Mariana Pineda”, obra teatral del poeta español, Federico García Lorca escrita al inicio del Siglo XX teniendo como objeto de estudio “la literatura en el teatro”, una pesquisa que muestra toda la fuerza y valor de este poeta que fue consagrado como uno de los mayores de España. En contrapartida analizamos la película “Volver” del guionista también español Pedro Almodóvar que surge como cineasta polémico en la década de 80, fin del mismo siglo, con el objetivo de traer hasta el publico la historia de su gente. El guionista consigue hacer esta interrelación entre Publico/Obra, utilizando varios símbolos como: los escenarios, los trajes, la música y principalmente la forma de interpretación de los actores. Así, Almodóvar consigue con talento y sensibilidad cambiar la forma de la utilización de guiones cargados de temas polémicos, recreando todos los elementos citados arriba con el objetivo no solamente de emocionar, pero también llevar el público hasta la historia de su gente a través de la figura de la mujer española. Este guionista de manera transgresora, osada e inteligente, ven transformando el cine en algo completamente moderno y surrealista, ganando cada vez más reconocido valor y prestigio en el cine de todo el mundo. Percibimos después de todo estudio en las diferencias y semejanzas de las obras estudiadas, una relación muy tenue existente entre los dos artistas que consiguen realizar a través de sus obras una excelente caracterización de lucha de la mujer española, mostrando su importancia en la historia política, social y principalmente los esfuerzos y vitorias alcanzados por ellas en toda su trayectoria que fue descrita con sensibilidad y poesía por estés dos iconos culturales de España.

Palabras-chave: Mujer, cine, literatura comparada, poesía, intertextualidad.

INTRODUCCIÓN

La fuerza y perpetuación de la historia de un país es la mayor herencia que un pueblo posee, la misma se caracteriza en las costumbres, cultura y política y todos los cambios ocurridos a lo largo del tiempo en estos ámbitos. Una sociedad es compuesta de cultura, política y del social, entonces se no hay los registros que comprueben los hechos sobre estos aspectos entendemos que es imposible que tal país tenga su historia eternizada, en este caso no tenemos ni mismo ciudadanos, serian solamente personas sin pasado donde el presente se perdió. Otro punto muy interesante es saber que los cambios es un proceso natural y necesario a cualquier sociedad y estos sólo van realmente existir con el apoyo y la participación de todos que pertenezcan a aquel lugar, ellas son en verdad la medula de aquella sociedad. La herramienta principal en el desarrollo de la misma, son hombres, mujeres, pobres, ricos, negros, blancos esto no importa, pues lo que es más importante es que estos individuos parecen nacer con una misión única, cambiar el mundo esto los mantienen vivos, son personas llenas de fuerza y determinación y son movidos por la lucha mucha de sus ideales que mucha veces, lo principal objetivo de estos individuos en la sociedad es abrir los nuevos caminos a los otros.

Hablando ahora del arte punto culminante de este trabajo, este supremo bien que pertenece a todos que es algo tan sencillo y voraz al mismo tiempo, es capaz de cambiar desde las simples ideas hacia lo más complejo pensamiento humano, sabemos que hay en el universo artístico una diversidad cultural muy amplia, cada una con sus particularidades, subjetividades y abordajes, son cargadas también de simbologías y objetivos muy distintos y utiliza de facetas y caminos sorprendentes a lo que se refiere al público que se destina, el arte es una bandera arribada a favor de todos los hombres no haciendo distinción de etnia, religión o posición política, es a través del arte que un ser humano expresa no sólo sus emociones más secretas, pero también siéntese libre para hablar, cambiar y reconstruir sus sueños.

En el trabajo presentado aquí elegimos dos estilos muy distintos para hacer la lectura más atrayente y provechosa: el cine de Pedro Almodóvar y el teatro de Federico García Lorca. Estos dos españoles que dieron una gran contribución a la cultura de España dejando un considerable legado a todos los intelectuales, poetas y escritores, además de toda la gente simple y digna de aquel país que fueron beneficiadas y influenciadas de forma directa o indirecta por sus obras.

Mediante la grandeza y expresividad de su obra en toda la historia de España, elegimos Federico García Lorca para presentar parte de su trabajo, en lo cual mostramos la mujer como elemento principal de su poesía; y también Pedro Almodóvar, con un trabajo primoroso en el cine que trae varias discusiones sobre la mujer en la sociedad española y todos los conflictos vividos por ella en una trayectoria de luchas y grandes victorias. Nuestra investigación que busca traer a la luz de los lectores, investigadores, maestros o hasta mismo las personas que les gustan una lectura curiosa y estimulante sobre temas ya conocidos y discutidos, intentaremos mostrar algunas ideas sobre estos temas, que puedan quizás provocar determinados cuestionamientos, creando nuevas discusiones y ampliando de esa manera las ideas de carácter político, artístico y religioso enriqueciendo cada vez más las fuentes de conocimientos de todos.

Haremos una investigación en la historia de España donde analizaremos varios ámbitos de la sociedad, hablando de política, religión y cultura. Intentaremos no fijarnos en ninguno punto de forma exagerada o equivocada para no arriesgarnos olvidar de los otros. Sabemos que en una investigación todo es muy importante desde la más simples discusión hacia la más compleja. Partiendo de nuestro objeto de estudio, la “mujer”, analizaremos los hechos y cambios de esta fundamental fuente de investigación específicamente, considerando siempre los elementos que son parte de la construcción de su historia, estamos hablando de la formación socio-político-cultural agregados a la influencia de la religión en todo contexto.

La figura de la mujer en la poesía y teatro de Federico García Lorca al lado del cine de Pedro Almodóvar es lo más importante en la investigación, su presencia en las obras, “Mariana Pineda y Raimunda” y los papeles en las mismas, es de gran importancia para nuestro resultado final. Veremos en el desarrollo de la investigación que los dos personajes analizados en las obras pueden ser considerados el foco principal para expresión de las ideas de Lorca y Almodóvar a lo que dice respecto a visión del femenino y toda la influencia en la construcción artística de ambos. Sabemos que fue a partir de la historia de las mujeres de España, con sus sufrimientos y luchas (guerra civil/ pos guerra), que surgió el deseo de hablar sobre esta mujer tan corajosa, fuerte y llena de amor, pero que fue capaz de todo para defender a su ideología de vida. El mundo hispánico necesitaba y tenía el derecho de conocer la historia de estas mujeres para tener la real conciencia de la importancia de la misma. Así, nacieron estas dos mujeres que sintetizaron de manera clara la idea de libertad de los dos artistas, en aquel momento de sus vidas. Creemos que ellos encontraron el camino para su creación

histórica y poética buscando en la cultura y costumbres de su tierra amada todos los elementos necesarios al trabajo. Los dos hicieron las obras basados en la relación de la mujer con todos los cambios políticos y sociales de una época donde aún sentíase los efectos de la guerra y la represión, pero la sensibilidad y poesía estuvieron siempre presentes. Realizaron un trabajo donde la historia real se mezcla a la imaginación, que por su vez, es fuerte, latente y verdadera. Los dos, a través del cine y del teatro, fueron traídos hasta los espectadores por medio de la sutil poesía existente, provocando cambios que tuvieron la influencia de los sentimientos, conflictos y los traumas del ser humano, pero en ningún momento dejando de traer para los mismos, una nueva oportunidad de repensar sus valores e ideas, llevándolos a conocer la verdadera libertad, reconociendo de esta manera el valor histórico y cultural no sólo de la mujer española, pero también de los dos artistas.

1 - LA HISTORIA DE LA MUJER EN LA GUERRA CIVIL ESPAÑOLA

La historia de la mujer española es un tema amplio y complejo donde se hace necesario una investigación profundizada del desarrollo de su historia en la Historia de España, desde los tiempos más lejanos, pero, considerando determinadas épocas y hechos que están relacionados a sus desafíos, sufrimientos y también sus logros frente a una sociedad gobernada por hombres. Es imprescindible investigar la historia de la mujer española con una visión más abierta y sencilla, teniendo la conciencia de que estamos tratando de la misma como un individuo que hace parte de una sociedad en un momento político distinto (1936-1939); una visión bajo una realidad muy particular que influyó directamente en sus logros hasta llegar al siglo XX.

Esta misma mujer va a ser investigada tomando como base principal los hechos que fueron cercados de varios conflictos sociales, culturales, políticos y religiosos que tuvieron una influencia muy fuerte y de extrema importancia para el desarrollo de la mujer en España; una época llena de hechos importantes y decisivos para que ella pudiese lograr méritos en una sociedad constituida por hombres, regida y dominada por el gobierno de Franco que por su vez era dictatorial. Radical, Franco implantaba leyes muy cerradas que quitaba todos los derechos de las mujeres, tornándolas seres sin voz ni valor, sin perspectiva ni mismo de un futuro, donde a ella le fuese dado el derecho a hablar sin miedo sobre sus insatisfacciones como ciudadana de aquél país; hablar de sus necesidades, de su derecho a la cultura –éste bien que es de todos–, de una educación de calidad –para lograr buenos empleos que pudiesen ser tan bien remunerados como los hombres, por lo menos intentar ocupar cargos que solo a los hombres eran permitidos–, también el derecho sobre sus propios cuerpos, autoridad frente de los hijos y finalmente obtener el respeto a sus sentimientos y pensamientos, que los mismos fuesen valorados como alguien con voz activa, no una persona atrapada por la represión, fruto de una sociedad arbitraria y inconsecuente formada por hombres de mentes cerradas, pobres. La mujer sólo deseaba tener la oportunidad de ser gente que piensa, siente y sufre por ver sus derechos siendo robados tan injustamente.

En una época de grandes conflictos políticos y sociales, la cual el poder estaba en las manos de los franquistas (dictadura de Franco) leyes llenas de preconceptos donde la mujer era tratada como un ser irracional, que debería ser entrenada para

cumplir el papel de madre y Reyna de lar, ser buena madre perpetuando la especie y esposas honradas y fieles que servían a sus dueños ¿qué restaba a esa mujer? sólo la obediencia. En la época de la segunda república, de los años treinta seguido de la época franquista (1936) en España, las mujeres enfrentaban grandes desafíos en un gobierno radical, tirano y extremadamente autoritario que no daba a ellas ni los mínimos derechos de un ciudadano, como por ejemplo: participar activamente de la política, o sea el derecho al voto. No olvidemos también otros derechos que son muy importantes en la historia de la mujer, como: estudiar para conseguir desarrollar sus conocimientos. Cuando hablamos de esa mujer española nos estamos refiriendo a alguien que es parte importante en la formación de un país. Una nación depende de la fuerza de todos para tener logros y eso es probado delante de la historia política y social de cada una.

La mujer española lucha, no se calla delante de las injusticias, de las practicas inaceptables y inadmisibles de un gobierno dictatorial, ella es parte fundamental de esa estructura, viene a lo largo del tiempo mostrando delante de hechos históricamente documentados que es capaz de ejercer cualquier actividad que exija esfuerzo mental y porque no decir físico, es comprobado que las mujeres campesinas trabajaban en los campos con sus maridos realizando tareas tan costosas cuanto los hombres y aún eran responsables por la casa y los hijos.

En el periodo de la guerra civil en España las mujeres vivieron verdaderas tormentas que afectaron la vida social y personal de manera alarmante. En aquél gobierno las mujeres eran consideradas seres débiles, incapaces de hacer cualquier cosa que fuese diferente de los trabajos domésticos, personas que deberían ser cuidadas y vigiadas por sus maridos o padres para que no hiciesen nada que fuese al revés de su rígida educación, una mujer no podría jamás desear tener un cargo político, el máximo que tendría era una función en las fábricas que además era desvalorada pues su salario era muy distinto de los hombres, una diferencia injusta que probaba cada vez más la desvalorización de la mujer en aquella sociedad.

Pero mismo en una época tan difícil las mujeres ya se organizaban en pequeños equipos para discutir, cuestionar e intentar cambiar su situación delante de la sociedad. Podemos ver en los relatos de extrema importancia de Mary Nash, una historiadora irlandesa considerada una de las pioneras de los estudios sobre la mujer en España, además destacándose como presidenta fundadora de la Asociación Española de

Investigación en Historia de las Mujeres, que ella ha encontrado documentos que comprobaban que en los años treinta ya tenían equipos organizados, pero nadie aun había escrito sobre el tema. Era una época muy sencilla y la guerra había dejado cicatrices muy grandes en las personas, todavía más en las mujeres que ya eran víctimas de muchos prejuicios de la sociedad española. Delante de esta información podemos ver entonces que desde muy temprano, en España, la mujer ya tenía voz, actitud y coraje, no dejó que los hombres que formaban aquella sociedad mantuviesen sus bocas cerradas y sus mentes atrofiadas.

Yo ministré un curso sobre historia de las mujeres en el 74 todo esto bajo el franquismo creo que fue en parte por mi condición de extranjera que se aceptara la posibilidad de hacer cosas locas -podríamos decir entre comillas Las militantes pensaron también que el hecho de no ser de España facilitaba porque había mucha estos temas, miedo también de las represalia...¹

Como podemos ver en los años treinta ya tenía registros sobre la lucha de las mujeres españolas en algún lugar muy secreto por cuenta de la dictadura franquista donde vivía el pueblo español, especialmente las mujeres. Estos documentos estaban guardados de manera prohibida para que nadie pudiese verlos y tampoco cogerlos para el uso propio.

Yo estaba becada en ese momento en la Universidad de Barcelona, cuando empecé a trabajar el tema. Había encontrado que en los años treinta habían existido una serie de organizaciones de mujeres, y al encontrar la documentación, era absolutamente desconocida en aquel momento, pues me pareció muy interesante. Más allá del interés específico en el tema del género; a principios de los años setenta. En aquel momento no estaba desarrollado el estudio de las mujeres y mucho menos en España ni gran parte de Europa.²

Es en la República (1931-1936) donde se queda de manera detallada la situación femenina y los hechos de su historia, en la cual sabemos cómo la misma era vista y tratada con relación a la situación política en la época de la guerra civil. No le era dado el derecho al voto para el gobierno, la mujer en la política sólo sería un problema para la sociedad, además para sus padres o esposos. La visión de la mujer era muy negativa, debería quedarse en casa a cuidar de sus hijos y su esposo, además se consiguiera, después de mucha lucha, emplearse en alguna fábrica, el nombre de sus esposos siempre deberían venir antes de cualquier cosa, debería seguir sin cuestionar todas las reglas

¹ NASH, 1986, p.27

² NASH, 1986, p.32

impuestas por la misma. Eso era una norma del gobierno repasada a todos los directores de las fábricas: que la mujer no podría asumir jamás un cargo si no probase que estaba necesitando realmente y enfrentaría algunas exigencias, se era soltera, tenía un esposo pero que por algún motivo él no proporcionaba la seguridad financiera o aún se era la responsable por su familia (hija más grande). Delante de todo esto la mujer obtenía el derecho a ocupar un lugar en el mercado de trabajo, la mujer también sufría con otras castraciones, por ejemplo el derecho a la cultura, la educación y también al voto.

El anteproyecto sólo había dado el voto a la mujer soltera y a la viuda, propuesta que defendió A. Osorio Gallardo hasta que los maridos estuviesen preparados para la vida política, la oposición a conceder el voto a la mujer, casada o soltera, estaba basada en el temor a que no estuviese todavía lo suficientemente independizada de la Iglesia.³

Como ya vimos en los documentos históricos, la mujer en España fue por muchos años una víctima del preconceito de los hombres, con sus derechos totalmente usurpados y muchas eran las justificativas para que ella se quedase lejos de la política. Unos defendían que la mujer sólo podría tener derecho al voto a partir de sus 45 años, eso alegando que antes de esa edad ella no tenía inteligencia ni tampoco la voluntad necesaria para asumir un cargo de alto nivel en la política, otros aún defendían que la mujer era dominada y regida por la emoción no por la razón, siendo entonces imposible ocupar un lugar en los cargos políticos. Éstos exigirían acciones radicales, racionales y de alta competencia reflexiva, actitudes que sólo los hombres tenían la capacidad de tomar. Los logros de la mujer en la política fueron tan difíciles que en 08 de mayo de 1931 el gobierno dio el derecho al voto a los hombres mayores de veinte tres años, a las mujeres y los curas concedió el derecho a intentar el cargo de diputados, pero entre 465 diputados sólo dos eran mujeres, lo que muestra la dificultad de los hombres en aceptar una mujer trabajando a su lado, teniendo los mismos privilegios. También es muy importante decir que las mujeres tuvieron su derecho del voto solo en 1933 dos años después de mucha lucha.

También diputada y miembro del Partido Radical, asumió una apasionada defensa del derecho de sufragio femenino. Argumentó en las Cortes Constituyentes que los derechos del individuo exigían un tratamiento legal igualitario para hombres y mujeres y que, por ello, los principios democráticos debían garantizar la redacción de una Constitución republicana basada en la igualdad y en la eliminación de cualquier discriminación de sexo.⁴

³ HERAS, 2006

⁴ Disponible em < <http://www.historiasiglo20.org/sufragismo/femespana2.htm>>

La mujer española además de sufrir con los problemas en la política, también tuvo que enfrentar otros desafíos, la dictadura Franquista creyó un modelo de mujer que debería agradar a todos (esposos y iglesia), un ser adorable, educada, simple, honesta, fiel, cariñosa, una mujer que pudiese cumplir el papel de esposa y madre con dedicación y amor, que aceptase a todo de manera calma y pasiva, un verdadero angelito en su relación en el matrimonio; ella debería tener una ciega obediencia a su marido, vestirse de acuerdo con sus ordenes y las ropas jamás podrían dejar a muestra las partes de su cuerpo de forma que pudiese ocasionar algún tipo de pensamiento deseoso en otro hombre, eso era inaceptable y inmoral, una afronta delante de su marido; ella debería tener en cuenta que todo que hiciese estaba siendo visto y analizado teniendo que ser aprobado por su esposo. Además, lo que hablaba, pensaba, sentía, todo pertenecía a su dueño y se algo a él no agradaba tenía que ser cambiado urgentemente y si no ocurría a ella sólo restaba las penas, la humillación y el desprecio. En estos casos la mujer era tratada como una persona de actitudes deplorables que solo servía de vergüenza a la familia y la sociedad, delante de estas actitudes ella dejaría de ser el símbolo de pureza, delicadeza y fecundidad, un ser que nació con la misión de ser buena esposa y madre de muchos hijos, un orgullo para sus madres, abuelas y ejemplo para sus hijas, la mujer como símbolo de la perfección que debería ser mantenida bella y pura a través de los espejos de los ojos masculinos.

La ley tampoco reconocía a las trabajadoras casadas la capacidad necesaria para controlar su propio salario y establecía que éste debía ser administrado por el marido. El poder del marido sobre la mujer casada fue reforzado, además, con medidas penales que castigaban cualquier transgresión de su autoridad.⁵

Es una realidad histórica la influencia y la fuerza de la iglesia en la vida de las mujeres españolas. Hay investigaciones que pueden comprobar esto, además de la sociedad que ha determinado los derechos y deberes de la mujer delante de la familia y la manera correcta y digna de vivir según sus reglas y sus leyes que eran severas, cargada de un radicalismo exacerbado que llevaba hasta las últimas consecuencias la punición adoptada a una actitud que fuese considerada una negación a obediencia.

La iglesia también ha esclavizado la mujer, los curas tenían un poder muy grande y determinante en la vida de ellas. En aquél momento parecía no haber ninguna oportunidad de cambio para que la mujer lograra su libertad, la obediencia a la iglesia

⁵ NASH, TAVERA, 1995

era considerada más una ley que tenía que aceptar, respetar y cumplir sin jamás demostrar rechazos.

Fray Luis de León, en su obra *La perfecta casada*, manifiesta: El hablar nace del entender. Por donde, así como la mujer buena y honesta no la hizo para el estudio de las ciencias ni para los negocios de dificultades, sino para un oficio simple y doméstico, así las limitó el entender y, por consiguiente, las tasó las palabras y las razones.⁶

El poder de la iglesia era algo tan terrible que si la mujer era víctima de la traición de su marido a ella no era concedido el derecho al divorcio, eso solo delante de pruebas reales de malos tratos o aún si ellas pudiesen probar que sus esposos tenían una manceba en su casa o fuera de ella. Se eso no ocurría, la esposa traída debería quedarse callada, humillada, aceptando la situación delante del hombre. Ya las mujeres que contraían el matrimonio por más de una vez eran excluidas de la sociedad y sus hijos no eran reconocidos como ciudadanos, en ese caso sería considerada un mal ejemplo para las chicas y podría ser comparada hasta mismo a una prostituta, las cuales eran vistas con malos ojos por todos. Sin embargo, para los esposos la situación era al revés, él tenía no solo el derecho al divorcio más también el apoyo de la sociedad y iglesia.

El aumento de la prostitución fue una de las muchas consecuencias del franquismo y para mantener el control sobre esos grupos de mujeres el franquismo dividió la prostitución en “legal” y “clandestina”, que eran controlados por el gobierno y que a él pagaban sus impuestos para poder mantener sus trabajos. Fueron creados locales apropiados para ellas que se llamaban “Prisiones particulares para mujeres decaídas”. La iglesia era la que detenía el mayor poder sobre ese grupo específico de mujeres y mantenía la orden a través de leyes muy cerradas y severas y cualquier actitud que pudiese representar una afronta a moral y las costumbres sería punida de manera radical y ejemplar.

La mujer casada no disponía de autonomía personal o laboral, tampoco tenía independencia económica y ni tan siquiera era dueña de los ingresos que generaba su propio trabajo. Debía obedecer al marido, necesitaba su autorización para desempeñar actividades económicas y comerciales, para establecer contratos e, incluso, para realizar compras que no fueran las del consumo doméstico.⁷

Como podemos ver las decisiones sobre la vida de la mujer estaban en las manos del gobierno y la iglesia, ella no tenía derechos ni mismo sobre su cuerpo, ni la manera

⁶ SAMPIETRO, 1986

⁷ NASH, TAVERA, 1995

de hablar, su comportamiento y hasta sus pensamientos deberían estar siempre de acuerdo con los preceptos religiosos y políticos, siguiendo siempre las ordenes de los mismos. Las muchachas jóvenes no podían salir acompañadas de hombres que no perteneciesen a la familia; a la mujer eran negados la información sobre la sexualidad femenina y el control de natalidad era hecho de manera radical prohibiendo el uso de anticonceptivo y el aborto era condenado con multas a los envueltos y penas muy severas a las mujeres. A ella era negado también el derecho de sentir el placer, hablar de sus deseos, la insatisfacción con sus maridos, sentir el verdadero gozo era considerado cosas de mujeres decaídas; la esposa sencilla y pura debería solamente procrear, ser buena madre de sus hijos que además eran también propiedad de los maridos y que en muchos casos podrían darlos para la adopción sin que la madre supiera, pero se lo sabía no podría hacer nada. Esta situación solo cambiaba si el esposo estuviese muerto, entonces lo que se vía era una vida vacía, pero llena de tristezas y sueños destruidos, una mujer cansada y humillada más dispuesta a cambiar su propia historia dejando para las nuevas generaciones una herencia digna.

Interesada por el libro 'Historia de las mujeres en España', de las profesoras Elisa Garrido, Pilar Folguera, Margarita Ortega y Cristina Segura, su lectura me ha llevado a constatar que donde se trata del final del franquismo y de la democracia y cambio social, hay una gran laguna que nos afecta a las mujeres juristas que tanto luchamos por erradicar del Derecho de Familia (Código Civil y Código de Comercio) el trato tan discriminatorio que la mujer sufría...⁸

La historia de la mujer es un tema muy amplio y ocupa un importante lugar en varios estudios de muchos países. Podemos ver, por ejemplo, en los estudios de la socióloga, Dulce Whitaker (1988), un análisis muy interesante sobre el comportamiento de las mujeres en distintos países. Todo esto ocurrió después de la conquista de la mujer en todo el mundo. Mismo así, vemos que en Arabia, Bolivia y Perú aún si conservan las costumbres relacionadas a las vestimentas y que, de esta manera, sigue manteniéndolas atrapadas a reglas que les torna esclava de la sociedad, en cuanto sus maridos no mantienen fidelidad a las costumbres, o sea ellos son completamente libres para usaren lo que quieran sin tener que dar explicaciones a nadie. Es increíble que mismo con todos los hechos y el excito en la vida de las mujeres delante de años de lucha, las reglas sociales, el poder del hombre, de la iglesia y de las dictaduras aún fueron capaces de mantenerlas atrapadas al pasado, como para mostrar, que todavía

⁸ NASH, 1986

deben obediencia a sus maridos y a la sociedad de su país, tal se la esclavitud fuese una cosa eternizada. Esa es aún la realidad en algunos lugares del mundo.

Uma das cenas que mais me chocava, era quando via pelas ruas de Londres, mulheres árabes em trajes típicos, cheias de véus, caminhando ao lado de seus maridos, vestidos á ocidental, não raro com roupas esportivas das marcas da moda e de fino gosto.⁹

Los estudios realizados por la socióloga mostró también el desarrollo de las mujeres en sus profesiones en países como Gran- Bretaña. Allá, ellas ejercían funciones generalmente ocupadas por los hombres y además de eso son muy bien remuneradas. La autora hace una investigación interesante en otros países donde se puede ver los dos lados del desarrollo de la mujer, esto se pensamos sobre la lucha incansable de la mujer en países que son considerados grandes potencias como: Estados Unidos, Europa Occidental y Unió Soviética, en contra punto con América Latina que es compuesta por países en desarrollo. Pero, cuando comparamos la situación de la mujer antes de sus conquistas, veremos que ella consiguió, en el proceso histórico, considerables cambios y logró muchas victorias. No podemos olvidar que en cada uno de esos países ella aún enfrenta constantes luchas, pues el prejuicio de la sociedad y el poder del hombre sobre la mujer son muy fuertes. Sabemos también, que esta realidad está relacionada a muchos años de represión, algo difícil de ser cambiado. Otra cosa que debemos considerar siempre es que, cada país tiene historias distintas y cada uno vive las mismas de manera muy particular y todos sufrieron la influencia en los campos social, político y religioso. Sabemos que estas vertientes acompañan todo y cualquier país en su desarrollo. Por tanto, el estudio de la evolución de la mujer debe ser analizado siempre con una visión amplia, teniendo la preocupación por estudiar los hechos y cambios, considerando la historia cultural, económica y religiosa de las mismas.

Hay en los estudios de la socióloga ya citada un otro análisis sobre todo que se ha pasado en la historia de la mujer en el mundo contemporáneo. Ella hace un paralelo entre la sumisión y la femineidad teniendo como punto de partida la concepción moral de la sociedad burguesa en toda su amplitud, considerando sus parámetros y las posibilidades de dominio que la misma puede ejercer sobre la mujer, provocando, de esta manera, una discusión a respeto de los efectos de todo eso. Entonces, es posible a través de tal estudio cuestionar sobre lo que ha llevado la mujer a esta dependencia y a

⁹ WHITAKER, 1988, p.11

la esclavitud delante de la sociedad, o sea, la verdad sobre como todo empezó para al final conseguir darnos cuenta de las causas y consecuencias de la fuerte influencia de la moral en la historia de la mujer.

Otra discusión hecha por la autora dice respecto a la educación informal de la niña como un otro punto de influencia. Ella utiliza el termo “Educación domesticadora” para explicar el fenómeno de la mujer en las sociedades, y defiende la idea que desde muy temprano, en la escuela, los profesores ya empiezan su enseñanza haciendo una sutil distinción en el tratamiento a los niños y niñas, esto con relación al comportamiento de los dos, y que los profesores mantienen una relación (alumno-profesor) utilizando elementos subjetivos para hacer tal distinción. Con todo, en el estudio la autora afirma algo interesante, mismo con tal formación es comprobado que muchas veces la mujer supera el hombre, por ejemplo en concursos o exámenes. Eso muestra que ni todas las mujeres son absorbidas por los conceptos de la sociedad machista y que la mujer puede ser femenina, tener dominio de su sexualidad, ser una mujer libre y respetada en su espacio de trabajo y es un grave error analizar todo su universo como algo fijo, agotable y imposible de cambiar. Pero, la mujer es un ser muy imprescindible y que debe ser analizado de la manera más amplia posible, dando a ella el valor que le cabe.

É sabido que tanto os professores como professoras adoram meninas bem-comportadas e mimosas, que evidentemente lhes dão menos trabalho na situação escolar. Assim é que as meninas conseguem melhores notas, porque na avaliação escolar entram elementos subjetivos da relação professor-aluno¹⁰.

¹⁰ Idem, p.30

2 – FEDERICO GARCÍA LORCA “EL POETA DE LA LIBERTAD”

Federico García Lorca, escritor y poeta español (Fuente vaquero, 05 de junio de 1898- Granada, 19 de agosto de 1936) hijo de Federico García Rodríguez y Vicenta Lorca Romero, conocido como uno de los mayores y más importantes escritores españoles siendo citado al lado de Miguel de Cervantes como uno de los íconos de la literatura del siglo XX, en su proceso de formación, pasó por varios hechos que han marcado muy fuertemente su vida. Fue uno de los poetas de la Generación de 27, muchos otros poetas y escritores también hicieron parte de ese grupo tan importante para la historia social, política y cultural de España, nombres que no pueden ser olvidados como: Jorge Guillén, Pedro Salinas, Rafael Alberti, Federico García Lorca, Dámaso Alonso, Gerardo Diego, Luis Cernuda, Vicente Aleixandre, Manuel Altolaguirre y Emilio Prados, pero hubo también muchos otros escritores, novelistas, ensayistas y dramaturgos, que pertenecen a este equipo de intelectuales.

Federico García Lorca ha trabajado basándose en dos vertientes: *realidad e imaginación*, buscando inspiración en los hechos históricos de su país. Todo esto hacía parte integral de su creación, las costumbres y la cultura de su Andalucía. Su trabajo tenía también esta característica, el regionalismo de Andalucía y la fuerza de aquella gente que hizo parte de la historia de este poeta que ha marcado de manera definitiva la literatura en el mundo.

Lorca fue una de las primeras víctimas de la guerra civil española, una época en que todos los artistas vanguardistas eran perseguidos y muchas veces muertos por no concordar con el régimen. Su historia como escritor y poeta se quedó marcada por su personalidad, talento y sensibilidad, su coraje delante de un gobierno dictatorial, autoritario y corrupto le costó la vida. Curioso es que el inicio de sus estudios no fue en la literatura, pero en el derecho, filosofía y letras en la universidad de Granada, con una formación de alto grado y además, no olvidemos, que el poeta tuvo grandes influencias en su vida que vinieron a través de algunos amigos que conoció en Madrid, como: Luis

Buñuel, un cineasta, y Salvador Dalí uno de los más importantes artistas del surrealismo. El poeta construyó su vida artística cerca de grandes nombres de la literatura, cine y de la pintura. Eso fue decisivo para su trabajo, pues eran personas que tenían ideas muy cercanas a las de Lorca y también eran considerados intelectuales de gran influencia en la cultura de España.

Lorca escribía sus obras de manera que pudiesen representar no solo sus sentimientos, pero también, la realidad de su amada Andalucía. Al poeta le gustaba utilizar el regionalismo de su tierra, pues él valoraba muchísimo aquél lugar donde nació, creció y empezó su historia como poeta y escritor. En sus poemas podemos ver eso con mucha frecuencia, los lugares, los paisajes, las costumbres de aquella gente, la vida cotidiana, todo aquello era una verdadera inspiración para el poeta, pero mismo siempre afirmando que era un artista apolítico, en su obra él nunca olvidaba la política y el social de su país. Las poesías relataba de manera sencilla la vida de una gente que sufría preconceptos y privaciones.

Ya en el teatro era posible ver claramente sus personajes creados con tanta verdad que era improbable no encontrarlos en aquella sociedad marcada por las heridas dejadas por la guerra, pero aunque delante de esta realidad, el poeta creía que era posible vivir, crear y amar. Sus obras eran la prueba viva de eso, pues a ellas no les faltaba belleza y sensibilidad. La obra lorquiana tuvo importancia no sólo en España pero también en Brasil. Hay muchos trabajos y estudios hechos acá sobre su vida y obra. Podemos destacar uno en particular que es considerado una referencia para el desarrollo de ésta investigación; tratase de un estudio realizado por Claudio Willer (1940-) traductor, ensayista y poeta, con formación también en sociología y psicología por la USP. Por sus trabajos es considerado uno de los más importantes traductores de la literatura extranjera. En su ensayo de homenaje al centenario del nacimiento de Federico García Lorca, “Federico García Lorca poeta y personaje” (2002), el escritor muestra toda la admiración por el poeta español y además intenta llevar al lector la importancia de Lorca para la literatura brasileña y su influencia sobre las obras de nuestros escritores. Defiende la obra del poeta como una de las más completas, pues él mezclaba la política, el regionalismo, principalmente Andaluz, la fuerza de la poesía y lo dramático del teatro.

Toda la obra de Lorca muestra el fuerte sentimiento de amor por su tierra amada. Él escribió obras que representaban no solo los más secretos y verdaderos sentimientos de un poeta, pero también la realidad de su amada Andalucía. Lorca expresaba a través de los personajes, muchos de los prejuicios y privaciones sufridas por la gente española, venidos de un gobierno dictatorial, moralista y represor.

Hay en la obra del poeta andaluz muchas cosas que llaman la atención y que nos lleva a cambiar todo el tiempo nuestras opiniones sobre la vida, la muerte y los sueños de esperanza de un pueblo, pero hay unas que es imposible no hacer un registro en este trabajo, pensando y analizando ahora con atención las impresiones de los escritores, poetas y estudiosos de la literatura y también de los lectores de sus obras. Estamos hablando de los caminos y artificios encontrados por este poeta para expresar la presencia de la muerte en sus poemas y piezas. Lorca siempre ha elegido ese tema en su creación literaria; a nosotros mucha veces nos parece que cada poema escrito lleva el poeta a una mayor proximidad con su propia muerte, pero mismo así envuelto en una negra visión del sino. Él tenía que continuar escribiendo, creando y sintiendo la vida que latía con fuerza en su pecho, las heridas causadas por sus pasiones e ideales muchas veces agredidos por la moralidad exacerbada de la sociedad española. El sueño de una España más justa y feliz era lo combustible que alimentaba la naturaleza poética de Lorca que hablaba de los amores imposibles y los sufrimientos traídos por ellos. Su obra estaba llena de características no sólo fuertes, pero también determinantes en su estilo literario, la historia de Andalucía y realidad de las mujeres españolas en aquella época. Las metáforas y la marca del vanguardismo también hacían parte de todo contexto, era una obra que estaba construida basándose en la realidad y el imaginario. Él era un escritor que había sufrido mucho con los preconceptos de la sociedad de la época y que usaba eso para la creación de sus obras, y su sensibilidad y creatividad, le daba el camino donde él iba a encontrar el mundo imaginario que era una de las fuentes más importantes de la poesía de García Lorca.

Hay en la obra lorquiana, muchas características que son marcas de una personalidad fuerte, revolucionaria y melancólica que llama la atención de los lectores, los admiradores y los estudiosos de su historia. La presencia de la muerte en su obra siempre fue vista por todos como una premonición de lo que iba a acontecer con él, una sombría manera de expresar los sentimientos y miedos que se quedaba muy claro en las

palabras usadas por el poeta, unas veces como metáforas, otras veces utilizaba los elementos de la naturaleza, o las marcas de la guerra, haciendo de esta manera una poesía llena de simbologías que hacía de él poeta distinto de todos.

“Marcelle Auclair, sua amiga, autora de uma biografia importante (*Enfances et mort de Garcia Lorca*, Éditions du Seuil, 1968), mostra como a morte e o assassinato, obsessões em sua obra, aparecem como premonição do seu destino. Cita as *Bodas de Sangue*. o famoso Romance da Guarda Civil Espanhola, do Romancero *Gitano*. “E, de seu último livro de poesias, de 1936, o *Divã do Tamarit*, o poema que é uma despedida, O *Gazel da Morte Sombria*.”¹¹

Lorca con su sensibilidad natural siempre creaba las obras llevado por los más profundos y verdaderos sentimientos traídos por alguien muy especial o por algún hecho importante de su vida, todo estaba relacionado directo o indirectamente a eso, un buen ejemplo de esto es la obra, “Poeta en Nueva York” (1929-1930). En esta obra se queda muy claro la rara sensación que aquél lugar le proporcionaba y la influencia de Nueva York en la obra citada; un lugar tan distinto de su Andalucía pero que provocaba tantos sentimientos en su corazón. Vimos así que este poeta siempre hacía una mezcla en su obra, o sea la sensibilidad que tenía y que lo llevaba a crear delante de aquél contexto económico, social y cultural, toda la fuerza de los sentimientos expuesta en su papel de escritor. Podemos comprender mejor esta afirmación con la siguiente citación de Claudio Willer sobre su visión de la realidad de Nueva York.

Penso que Lorca no “Poeta em Nova York” radicalizou essa relação levado-a ao paroxismo, ao fazer que sua voz soasse como a voz dos poetas anunciando o apocalipse, sobre forma de colisão entre o mundo artificial, com sua falsa tristeza de luva desbotada e rosa química e o cosmos.¹²

Todas las obras de Lorca buscaban expresar sus sentimientos y su opinión sobre la realidad de España, algunas incluso tenía un fuerte apelo emocional donde la soledad, la tristeza y la revuelta eran las marcas más constantes. Su primer libro fue “Impresiones y paisajes” de 1918, pero su primera grande obra fue “Libro de Poemas” (1919), seguida de las otras: “Mariana Pineda”(1925), “Romancero Gitano” (1928), “Poeta en Nueva York” (1930), “El maleficio de la mariposa” (1930), “Bodas de Sangre” (1933), “Yerma” (1934), “Doña Rosita la soltera” (1935), “La casa de Bernarda

¹¹ WILLER, 2002

¹² Idem.

Alba” (1936). Lorca también creó un grupo de teatro, “La Barraca” (1932) con los estudiantes de la universidad y que tuvo gran éxito en la época. Hacían un teatro osado y sin pudor, que iba siempre contra todas las reglas morales y religiosas.

Lorca teatralizó muchos poemas transformándolos en teatro, entre ellos está su primera obra teatral “Mariana Pineda” (1925) ¹³, una narrativa muy emocionante basada en la historia real de Mariana de Pineda Muñoz, una Granadina que vivió en la época del reinado de Fernando VII y declaraba abiertamente su postura de oposición al reinado absolutista del rey. Lorca quiso a través de su arte no sólo llevar al mundo la historia de una de las más importantes figuras femeninas de España, pero también mostrar la fuerza de la mujer en una época de graves conflictos políticos, sociales y también religiosos, que la impedían de expresar cualquier que fuese la opinión, una voz sufocada por el autoritarismo y la corrupción de un país gobernado por la dictadura.

Federico García Lorca siempre expresaba en sus obras muchas de sus aspiraciones como artista y hombre, pero la revuelta que guardaba en su corazón, delante de tanta injusticia y hipocresía, le ayudó a crear obras cada vez más profundas sobre el universo del ser humano. El poeta cargaba en su espíritu muchos deseos, frustraciones así como también sueños de realizaciones personales y profesionales, y esto se quedaba muy claramente en sus obras, pero había un mundo particularmente especial para él, el femenino.

Lorca tenía una extraordinaria admiración y interés en escribir sobre el mundo de la mujer española, lo hacía con sensibilidad, con plena conciencia de la realidad donde vivía aquella mujer. El escritor conseguía con su arte revelar los secretos y la revolución del alma de la mujer; eso estaba presente no sólo en el teatro, pero también, en los poemas. El escritor era detentor de una capacidad múltiple de expresar sentimientos utilizando su poesía y cambiándola hacia teatro. Los deseos del alma de la mujer, las condiciones en que vivían esta mujer y el sufrimiento por lo cual ha pasado para llegar a lograr éxito en sus conquistas históricas, todo esto es parte integrante de la obra lorquiana y es también uno de los caminos de nuestra investigación, el proceso por lo cual la mujer de España ha pasado para llegar al siglo XXI y la innegable

¹³ Ver: “Obras Completas” Disponible en:
http://www.4shared.com/document/zlsBkLos/Garcia_Lorca_Federico_-_Obras_.htm

contribución de éste escritor para la literatura española direccionada al universo femenino.

Lorca foi um criador múltiplo, teatralizou o poema e poetizou o drama, transformou o teatro em arte total, trabalhando com todas as suas modalidades, dos fantoches á experimentação vanguardista, acrescentado- lhe música e dança.¹⁴

Lorca tuvo una vida llena de conflictos existenciales y políticos que le provocaron emociones, desafíos y muchos dolores, pero nada ni nadie fue capaz de hacerlo desistir de sus propósitos, sus ideales ni tampoco desistir de sus sueños de libertad, las dificultades, la persecución política y el sufrimiento que eso le trajo, ha marcado para siempre su existencia. El poeta andaluz fue muy importante para todo el mundo, su nombre y historia estarán siempre presentes entre poetas, amantes de la poesía y investigadores, como un ícono de la literatura mundial que representa el símbolo de la lucha por la libertad; y no olvidemos las personas que son afeccionadas por el poeta, allí también él va estar. Su muerte ha marcado la mente y el corazón de toda una generación, llegando a lejos de otras naciones, pueblos y culturas, además es muy importante saber que la muerte de uno de los grandes poetas de España también fue llena de injusticia y dolor y es necesario darnos cuenta de lo que se ha pasado en aquella época tan difícil y cruel de la guerra civil Española.

Delante de algunos documentos¹⁵ sobre la muerte de Lorca podemos percibir que hay varias versiones sobre cómo lo mataron, o sea, los detalles de la crueldad y la cobardía de aquél que apretó el gatillo en aquella noche tan larga y terrible. Pero es muy importante saber que a pesar de haber varias versiones, una cosa todos los que hicieron investigaciones profundizadas lo saben, el ejército español le ha matado, esto es seguro; está comprobado en documentos históricos, estudios sociológicos y documentarios realizados por personas muy cercanas del poeta y también por otros investigadores interesados por su vida y obra.

La vida de Federico García Lorca estaba totalmente relacionada a la política, mismo que ya sea de conocimiento que a él no le gustaba nada, pero partiendo de una investigación sobre la relación de su padre Federico Lorca Rodríguez, el mismo tenía posiciones ideológicas muy radicales que no estaban de acuerdo con los intereses de los

¹⁴ WILLER, 2002

¹⁵ Ver documental: el mar deja de moverse.

caciques¹⁶ y consecuentemente no agradaban a los gobernantes. Esto llevó su familia a tener que enfrentar una lucha con los políticos y la iglesia, que trajo sufrimiento a todos y que fueron causados por las conspiraciones políticas del padre de Lorca. Además de eso, Lorca era considerado una afronta moral por la sociedad española, ya que los valores morales eran establecidos por el poder de la iglesia católica. El poeta era simplemente un transgresor de la orden política-religiosa, pues a él no interesaba la iglesia e iba llevar sus ideas revolucionarias hasta las últimas consecuencias. Entonces, por su poesía y sus piezas, sus palabras dichas y escritas, él fue considerado un comunista, un hereje, además de todo eso, Lorca siempre ha asumido su homosexualidad abiertamente e intentó vivir todo que la vida le ofreció, mismo teniendo que enfrentar las graves consecuencias de sus actos. Fue considerado por esta osadía, un inmoral. En varias obras de Lorca podemos ver claramente su rebeldía y la quiebra de todos los valores de la sociedad burguesa católica y también el verdadero antifaz del gobierno dictador. Federico García Lorca en la verdad fue poeta, hombre y ciudadano, llevó al más alto grado el orgullo de ser un poeta granadino que resistió a la dictadura Franquista y que nunca se calló delante de nadie.

Las obras de Lorca siempre tenían las mujeres como protagonistas. Desde allí podemos ver la valorización de la mujer por el poeta, por ejemplo, en “Yerma” vimos la fuerza de la mujer para luchar y vencer las guerras amorosas, los caminos que esta mujer hacía para conseguir lo que deseaba, de esta manera podemos entender que lo más importante para el poeta es la satisfacción y felicidad; Otro punto fundamental en las obras de Lorca es el lugar del hombre en la vida de sus esposas; son como verdaderos dueños que esclavizan y roban el derecho de ellas a la vida. Ya en “ Doña Rosita la soltera”, vimos la fidelidad, la ansia de amor de la mujer sola, aquella que ya perdió su juventud, lo que es capaz una mujer para lograr la felicidad amorosa y el poder masculino sobre ella. Pero la obra Lorquiana es múltiple y contiene temas amorosos, religiosos y políticos; la obra “La casa de Bernarda Alba” es un excelente ejemplo de esto, en ella vemos puntos contundentes de la política de España. Lorca hace de manera magistral y poética una analogía entre Franco dictador y el personaje Bernarda Alba. Su autoritarismo, el poder sobre sus hijas y la obediencia ciega, podemos considerar como el retrato del gobierno franquista; las hijas que son

¹⁶ Persona que en un pueblo o comarca ejerce excesiva influencia en asuntos políticos.(Fuente: Real Academia Española)

benevolentes es parte del pueblo español, que sufrió y no consigue rebelarse, ya la hija que no acepta la situación y enfrenta la madre dictadora es la simbología de los artistas, los comunistas como eran llamados por el gobierno. Lorca nunca fue bien visto, tampoco acepto, por aquel equipo de personas que formaba el gobierno, defendían la impunidad, la injusticia y jugaba con la vida de las personas inocentes y flacas. El poeta siempre hizo parte del equipo de gente decente y que tuvieron coraje, no se dejaron ser llevados por las manos de estos hombres, luchaba para obtener sus derechos y juntos fueron hasta el fin por sus ideales.

Lorca, a través de la poesía, gritaba a los cuatro cantos del mundo que era libre y nadie jamás iba poder callar su voz, que el miedo no hacia parte de su mundo, que su obra era más fuerte que todas aquellas armas, que el hombre nace con un propósito y no debe abrir mano de él, ni mismo delante de la muerte. Lorca fue el más importante poeta español que consiguió unir su propia vida a su poesía sin fronteras y con verdadera pasión, eternizando el teatro y toda la literatura de España. Después de muchas dudas sobre su muerte está registrado en documentos, fuentes distintas sobre sus restos mortales, pero creemos que los mismos descansan probablemente en Barranco de Viznar.

(...) ao chamar a peça *La casa de Bernarda Alba* e não simplesmente *Bernarda Alba*, Lorca enfatiza o ambiente em que a tirana existe e age, e explicita essa intenção no subtítulo definitivo, "Um drama de mulheres nas aldeias da Espanha". Ao definir a peça como "um documentário fotográfico" o poeta indicava ser ela uma espécie de reportagem, com ilustrações em preto e branco, sobre a Espanha intolerante, sempre pronta a esmagar os impulsos vitais do povo, aqui representados pelas filhas de Bernarda e também pelas criadas.¹⁷

Federico García Lorca, el poeta que vivió su vida de manera tan intensa, que soñó con la libertad de expresión y luchó hasta al fin por los cambios de su país y que llevó una vida tan llena de tristezas y alegrías al mismo tiempo, pero con un espíritu siempre audaz. Lorca no permitió que nadie cerrase su voz, expresó sus pensamientos y ideas de manera objetiva, directa, sagaz y osada; un poeta que hizo todo su trabajo mezclando la subjetividad, realidad y emoción haciendo un paralelo entre lo real y lo imaginario con la sensibilidad de un grande poeta. Hizo de su poesía un arma contra la impunidad y la injusticia. Este hombre dejó su firma en los más importantes espacios intelectuales y sociales de España y del mundo, con la verdad que creía y defendía en la

¹⁷ GIBSON apud MONTEMEZZO, 2006

punta de sus dedos; él con su arte consiguió cambiar pensamientos e ideas y también sirvió de inspiración para muchos literatos, intelectuales y además las personas muy simples que solamente buscaban respuestas para sus dudas, sus miedos, sus sueños. El poeta andaluz caminó entre la realidad de su España y la poesía de su Andalucía, el alma de hombre y la naturaleza. Al fin, él hizo de los sueños, su esperanza y de los sufrimientos de la vida, su mayor obra de arte.

3 – LA FIGURA DE LA MUJER EN LA OBRA LORQUIANA

Federico García Lorca presenta una obra donde mezcla la poesía, la tragedia y las fuertes influencias de su tierra. El poeta escribe sobre el universo femenino de una manera que torna su obra contemporánea, poética y trágica. Él ha caminado entre éstas tres vertientes, desarrollando las ideas centrales de manera muy determinada y dejando lo tema principal en evidencia. Lorca consigue attingir plenamente su lector o espectador (teatro/poesía), además hay en toda la obra una característica ya conocida de éste poeta, podemos llamarla de fusión, donde universo social, político y amoroso de la mujer se encuentran y se complementan respectivamente. Lorca demuestra en toda su obra la admiración y respeto que tiene por la figura femenina ya tan conocida de los poetas. Ésta mujer que hace parte de la cultura y de la historia de España, que fue responsable por gran parte de importantes hechos y cambios de este país, ella que vivió por mucho tiempo debajo de los pies de la injusticia de un gobierno egoísta y autoritario; la mujer que hace parte de un universo complejo que Lorca intenta desvendar de manera tan sencilla.

La mujer, bajo la visión de Lorca, es mucho más que una heroína, es la propia simbología de la resistencia delante de años de dictadura, es la prueba que fue posible, mismo delante de tanta violencia, cambiar la realidad de aquella sociedad, luchar por los derechos de ciudadanas, lograr excito y ver que no era un sueño era real y necesario que ocurriese. Nosotros sabemos que el papel de cada persona en una sociedad es de responsabilidad de cada uno y la tomada de decisión para que los cambios puedan ocurrir, depende de la parcela de contribución venida de cada elemento que compone la

sociedad. La continuidad de una generación que pueda dejar su firma en la historia y consecuentemente hacer la diferencia entre todos los otros no es nada fácil y exige coraje, auto confianza, conocimiento y determinación. Entonces cada mujer que conseguía arribar su voz delante del autoritarismo y de la injusticia ya era considerada una verdadera heroína.

Lorca fue un poeta que creó libremente sin jamás permitir que le atrapasen. Su obra era como una puerta abierta a la libertad, un camino de reencuentro del ser humano consigo mismo en una perspectiva de reevaluación. Todas estas características son posibles de ser vista en sus obras, donde el universo femenino es el foco principal, pues conocedor de este universo y todos los años de lucha que ha enfrentado la mujer española por una vida más digna. Reconoció en ella más una fuente de inspiración para hablar del amor y dolor; la mujer en este caso pasa a ser el objeto de estudio poético e histórico del poeta que va a desarrollar la obra de manera a eternizarla.

La figura de la mujer en la obra lorquiana es cargada de un deseo inagotable de justicia y de realización personal, es como se a cada momento ella estuviese delante de un nuevo desafío y que necesitase superarlo. Por eso, no se queda parada a espera de un milagro, para esta mujer lo que importa es lo enfrentamiento y éxito delante de lo que puede parecer imposible, mismo que eso le traiga sufrimiento y hasta mismo la muerte. Lorca habla de la mujer utilizando dos caminos opuestos y que se encuentran a cada minuto, la mujer como un ser frágil que no consigue superar a nada y necesita de un protector para asegurarle la vida, una creatura que necesita de alguien para socorrerla, una pobrecita que no tiene otra salida que no sea la esclavitud de su cuerpo y alma, esta mujer es mostrada en la obra de Lorca siempre intentando superar la situación, una lucha constante donde el sufrimiento y la soledad son sus principales compañeros. Podemos entonces percibir en su obra, que Lorca siempre iba al revés de todo que se pensaba de las mujeres en España.

En la vida de las mujeres lorquianas no hay héroes en su camino para salvarlas, no es un cuento de hadas. Lo que existe en verdad es una realidad paradójica, o sea, la mujer que concibe hijos, que los educa y los ama incondicionalmente, aquella que ama su marido, siente deseos locos de placer, la mujer que piensa, que cuestiona, que sufre la soledad y no acepta la realidad de una vida sin derechos ni amor. Ésta mujer mismo infeliz y angustiada tiene conciencia de sus valores, por tanto, ella es su propia heroína

y por eso tiene la conciencia de todo lo que será necesario hacer para vencer sus miedos y alcanzar sus objetivos, ella sabe que la vida exige que ella tome decisiones que son difíciles. Esta mujer que vive en la poesía de Lorca puede ser vista en muchas de las obras del poeta, sigue algunos ejemplos como: “Dueña Rosita la soltera, Yerma, La casa de Bernarda Alba, Mariana Pineda, Bodas de sangre, La zapatera prodigiosa” y otras que hacen parte del universo poético de Lorca. Ellas pasean en la mente de los lectores y son inspiración para la creación de otros poetas; todas éstas mujeres que componen la obra lorquiana ejercen una fuerza que es capaz de cambiar muchas cosas dentro de todos que las leen, moviendo las ideas y ideales. La intensidad de su verdad es algo tan profundo que puede llevar el pensamiento a un extraordinario grado de comprensión del mundo.

Cuando hablamos de la mujer en la obra de este poeta Andaluz, hablamos de un personaje vivo y real que representa la mujer española durante los años de dificultades de una época distinta. Lorca muestra que estas mujeres, mucha veces tan solas, con apariencia tan delicada y frágil. Son verdaderas heroínas delante de la vida y que hacen su historia con coraje, mismo con las castraciones no esconden sus deseos más secretos, no se quedan esperando que su sino les diga lo que hacer. En algunas historias ellas no son dueñas de sus propias vidas, pero toman en silencio las más difíciles decisiones, delante de un régimen patriarcal donde el hombre es señor de todo. Estas mujeres luchan incasablemente para ser oídas y respetadas, sí embargo la mujer lorquiana no deja al lado los sentimientos más sublimes, son creaturas muy sensibles y verdaderas, mujeres que no desean ser solamente esposas y madres, necesitan de amor, respecto y comprensión.

La obra lorquiana consigue penetrar en este universo femenino de manera espectacular. Él hace un viaje entre poesía y realidad, muestra el drama real visto como una obra de arte, comprobando así que ni su pasado de esclavitud política, económica, social y religiosa fue mayor o más fuerte que su latente deseo de libertad. Vimos la obra de este poeta quizás como un retrato del alma femenina, con todos sus secretos, verdades, sueños, deseos, amores y desamores.

Otro punto de fundamental importancia en el estudio de la figura de la mujer en la obra lorquiana es el concepto de la importancia de la mujer española en la formación de aquella sociedad. Todo su trabajo muestra a todo tiempo que la mujer se quedó

atrapada a normas y leyes creadas solamente con el objetivo de comandarlas y limitarlas en la vida social y afectiva; es como un círculo vicioso de donde la mujer necesitaba huir. La obra teatral de Lorca muestra exactamente como fue los caminos recorridos por esta mujer que estuvo por años debajo de los pies de los hombres; sus personajes son caracterizados por mujeres con distintas personalidades, que viven situaciones también muy distintas, pero todas son mujeres que luchan, que representan la mujer española en toda su esencia.

El trabajo que se dedica al estudio del universo femenino es amplio. Se hace necesario ser analizado con cautela y partiendo desde su papel de ciudadana hasta su función como mujer, pues no hay como negar que tal estudio exija una visión social, religiosa, cultural e histórica. Aún tenemos varias visiones de estudiosos que afirman que la vida de la mujer es cargada de muchas responsabilidades y que la misma sufre exigencias en todos los campos, debe ser buena madre, hija, esposa y además una profesional indiscutiblemente competente y que sirva siempre como un ejemplo para la futura generación. Ésta realidad que acompaña a la mujer puede ser vista hasta como una esclavitud que empieza en la niñez y sus cicatrices se mantienen por toda la vida. Así, ella necesita regir su sino, luchar por cambios, además, la importancia de la mujer no se relaciona solamente al lado emocional como muchos piensan y defienden, la mujer es una mezcla de sentimientos, pensamientos y emociones. Es posible que análisis superficiales puedan provocar el surgimiento de ideas equivocadas frente a la complejidad del universo femenino.

En España era dado a la mujer solamente el derecho a procreación, como una máquina reproductora que debía quedarse callada en cualquier situación, sea en su propia casa o fuera de ella, y aún más mostrar satisfacción con la situación vivida. Se nos acordamos de las fábricas, luego ven en nuestra mente las máquinas, aquellas tan perfectas y puntuales que obedecen a los hombres que las controlan y que trabajan sin parar con dedicación. Cuando estas máquinas se quedaban rotas, siendo era posible ser arregladas, así ocurría, pero si ya no más, eran dejadas al lado y automáticamente sustituidas por nuevas. Así también eran vistas las mujeres (1936), como mujeres máquinas que obedecían a los comandos patriarcales y eclesiásticos y se en algún momento fueran llevadas por sueños de libertad o fuesen tomadas por un deseo incontrolable de cambios, aquella mujer proyectada para ser perfecta ya no servía más,

pues era sinónimo de desobediencia y vergüenza. Así siendo, debería ser olvidada y excluida de la sociedad.

Lo que fue denominado al final de siglo XX por la iglesia y por gran parte de la sociedad española como una afronta moral o hasta mismo una vergüenza para aquel país. Estamos hablando de los actos de coraje de la mujer, la lucha por la libertad de expresión y los derechos como ciudadanas españolas. Todo eso para el poeta Federico García Lorca fue considerado grandes hechos, en la verdad para Lorca todo lo que hace parte de la historia de la mujer española es una prueba viva de un nuevo comienzo, el nacimiento de una nueva mujer, que iba hacer toda la diferencia en la historia de España. El país ahora pasaría por cambios políticos, sociales y religiosos teniendo como principal instrumento aquella que fue en otros tiempos, desvalorada, oprimida y esclavizada por el gobierno y la iglesia.

En nuestra investigación analizamos importantes documentos que compraban un hecho de gran importancia para este trabajo. Es que el universo femenino sólo pasó a ser investigado y valorado en el fin de siglo XX, siendo así considerado por los estudiosos del mundo todo como un problema científico. Partiendo de esta información la mujer ahora es un importante objeto de estudios de varios investigadores en las más distintas áreas, como los filósofos, políticos, sociólogos, poetas y escritores.

No final do século XX este intrigante fenômeno está se tornando finalmente um problema científico. Assim é que estamos assistindo ao nascimento de uma sociologia feminina. Mas não é só a sociologia, explodem estudos, investigações, inquéritos e pesquisas sobre a mulher, em todas as áreas do saber, graças a estímulos provocados, em boa parte pela proclamação da década da mulher, a partir de 1975.¹⁸

Lorca, que fue un poeta siempre adelante de su tiempo, buscó a través de su poesía cambiar las ideas y el pensamiento de toda una sociedad para que la misma consiguiese superar sus propios preconceptos y así pudiese ser más justa; una sociedad que por su vez se ponía a revés de todo lo que él defendía. El poeta de la liberación intentó mostrar su visión no para provocar una guerra política o religiosa, pero para defender sus derechos como ser humano libre y así provocar una tomada de conciencia por parte de los ciudadanos españoles que vivían atrapados a las reglas y leyes de la

¹⁸ WHITAKER, 1988 p.10

iglesia y del gobierno, viviendo de esa manera una vida esclavizada y sin perspectivas futuras.

3.1 Mariana Pineda, la heroína eternizada

Lorca eligió a una mujer que además de ser uno de los ejemplos de coraje y determinación es una de las más importantes figuras políticas de la historia de España, Mariana Pineda es entre tantas figuras femeninas una de las más conocidas y valoradas de la obra lorquiana, él hizo de su historia una mezcla de poesía y realidad, como ya sabemos su trabajo tiene una característica muy particular, la relación entre lo real y el imaginario dando siempre una énfasis especial a la poesía. Mariana Pineda, figura conocida en todo panorama político español, ella es uno de los personajes reales más importantes de la historia de España y fue elegida por Lorca para componer la historia teatralizada del poeta, fue una de las primeras mujeres a ser estudiadas por él, Lorca a través de su poesía llevó al conocimiento del mundo los significativos hechos de esta mujer, su vida y muerte, esta granadina que junto con muchas otras mujeres escribió varios capítulos de la historia de lucha de la mujer española por sus derechos, podemos afirmar que Lorca ha marcado de manera definitiva la historia de la literatura española de forma valerosa, Mariana Pineda es más una obra de extrema importancia para todo el mundo.

Mariana Pineda (1925) es una de las más importantes obras de la carrera del poeta y puede ser considerada como una de las mayores referencias de su trabajo sobre la presencia de la mujer en los hechos políticos durante el periodo absolutista de Fernando VII, Lorca complementa la obra que él mismo hace cuestión de decir, no es una obra política más si poética y con la suya sensibilidad hace de la vida de esta heroína un grande espectáculo donde se puede ver la poesía en su mayor expresión representada en la figura femenina, la obra es uno de los más profundizados registros sobre el universo femenino, que sabemos ser uno de los seguimientos de la obra lorquiana, la misma está basada en hechos reales, pero conserva una narrativa sencilla y emocionante que mezcla realidad y imaginario. García Lorca además de muchas otras

competencias como escritor, sabía la medida exacta entre la poesía y su relación ambigua con el ser humano, él en esta obra utiliza el teatro y la poesía llevando los dos a mantenerse en contacto con la realidad, el texto teatral fue escrito partiendo de un análisis política y de la vida personal de Mariana Pineda con todos los hechos que fueron responsables por su muerte, su participación en movimientos políticos pueden ser vistos claramente como una tomada de conciencia en busca de sus derechos y el deseo de tener finalmente la libertad de expresión.

Mariana de Pineda Muños, conocida como Mariana Pineda (1 de septiembre de 1804, Granada, 26 de mayo de 1831) hija de D. Mariano de Pineda y Dueña María Dolores Muños de Lucena, sus padres se separaron y luego después su padre muere, la niña entonces se queda en la responsabilidad de sus tutores, José de Mesa y Úrsula de la Presa, a pesar de tales hechos que marcaron la vida de la niña ella tuvo una infancia feliz y con sus tutores recibe una educación de calidad en el Colegio de las Niñas Nobles, Mariana casó a los quince años con Manuel Peralta y Valte un militar de ideas liberales, que la incentivó en sus ideas políticas y su influencia es notable en sus futuras decisiones, los dos tuvieron dos hijos, pero su esposo no vive mucho y luego le deja viuda.

Mariana con el pasar de los años atinge la madurez y como era ya esperado se dedica a la política intentando entender sus conflictos sociales, muy joven ella empieza su lucha como una liberal convicta, al lado de muchos otros compañeros comparte de ideales republicanos, es a partir de esto que Mariana también empieza a vivir los más difíciles y tristes días de su vida en busca de su libertad ciudadana, la vida de Mariana Pineda cambia a cada momento que la misma decide usar su voz contra el gobierno absolutista de Fernando XII, que en aquel momento histórico obtenía total apoyo de la iglesia y de gran parte de la burguesía, de esta manera el Rey consecuentemente fortalecía cada vez más su poder de decisión y también de dominio sobre los más oprimidos, todas las leyes y reglas impuestas eran rigurosamente adoptadas y deberían ser cumplidas por todos.

El comienzo de régimen represivo de reinado de Fernando VII (1814-1833) trujo sufrimiento y dolor a muchos españoles pero lo hace en especial a esta mujer que desde muy temprano enfrentó con coraje y firmeza de propósito éste gobierno

absolutista, (1823-1833, “Década Ominosa”)¹⁹ un sistema de gobierno donde el mayor interés era, el Estado centralizado en la figura del rey que mantenía la orden a través de la violencia, prohibición de manifestaciones artísticas, políticas y sociales, teniendo como base la obediencia ciega a todas las reglas impuestas por el, por tanto todo que fuesen al revés de las ideas o proyectos políticos incontestables del Estado podría ser considerado enemigos del rey y como ya sabemos en España la sociedad estaba siempre atrapada al gobierno absolutista y este con el apoyo que detenía de la iglesia y de la burguesía trataba de crear a través de su gobernante las leyes que iban regir el país.

Delante de tal situación tenemos, de un lado el reinado de Fernando VII y del otro los liberales, que tenía ideales de libertad y que unidos luchaban por sus derechos donde se incluían la participación en las decisiones políticas del país como ciudadanos y libertad de expresión, creían que el hombre nació libre y así debería permanecer, el derecho de expresar sus pensamientos y ocupar un lugar de respeto en la sociedad donde él tuviese la oportunidad de cambiar su propia realidad y así tener derecho a vivir con dignidad, éstos eran los principales objetivos del partido, a partir de eso los dos partidos empezaron a vivir momentos de intensos conflictos, provocando hechos que cambiaron la historia de España, conflictos llevados hasta las últimas consecuencias, incluso a la muerte de muchos inocentes, las divergencias entre el Rey y los liberales estaban basadas en las ideas de libertad de expresión y los derecho de ciudadanos, ideal éste que fue defendido por los liberales.

Mariana Pineda tuvo una gran influencia del Iluminismo y creemos que esta información es de grande importancia en el estudio sobre ella que fue una de las figuras femeninas de mayor destaque en España, tal información explica de manera más clara todas las suyas ideas y actitudes delante del dominio del rey español llevándonos así a entender mejor toda su historia, el Iluminismo es un pensamiento que tuvo su origen en Francia y surgió después del Renacimiento, gano mucha fuerza en toda Europa y trujó grandes cambios para los intelectuales, escritores y todas las áreas del arte, así como también en la política y en la religión.

¹⁹ Se denomina **Década Ominosa** (1823-1833) al periodo de la historia de España que corresponde a la última fase del reinado de Fernando VII y a la restauración del absolutismo tras el Trienio Liberal (1820-1823) en que rigió la Constitución de Cádiz promulgada en 1812 (Fuente: wikipédia)

Algunos filósofos se interesaron por el estudio sobre la sociedad manteniendo la atención a metas y ideas desarrolladas para hacerla funcionar de forma a poder cumplir las condiciones necesarias al convivio saldable entre los ciudadanos, ésta investigación dio origen al pensamiento iluminista trayendo nuevas perspectivas de organización social, política y económica, podemos citar algunos filósofos que no sólo hicieron parte del hecho citado pero también fueron fundamentales para el éxito del proyecto: John Locke, Voltaire, Rousseau, Montesquieu, Adam Smith y Diderot.²⁰

Voltaire foi influenciado, no campo das idéias, pelo cientista Isaac Newton e pelo filósofo John Locke. Defendia as liberdades civis (de expressão, religiosa e de associação, Criticou as instituições políticas da monarquia, combatendo o absolutismo. Criticou o poder da Igreja Católica e sua interferência no sistema político, foi um defensor do livre comércio, contra o controle do estado na economia.²¹

Éstos y otros filósofos defendían la idea que, la razón del hombre debería guiarlo, ella sería responsable por los direccionamientos de su espíritu que iban llevarlo hacia la luz del conocimiento a través de la ciencia, así el hombre cambiaría sus ideas y actitudes mediante la capacidad de desarrollar el uso consciente de la razón, era así que pensaban los iluministas de una España que ya había pasado por varios cambios políticos y religiosos y que sintió toda la fuerza de tal pensamiento, pues estaba dominada por el Absolutismo radical. Mariana Pineda influenciada por tales ideas empezó su lucha por la libertad de expresión y enfrentó a todos los obstáculos con firmeza y determinación sin nunca pensar en desistir, fue una activista que abrazó la causa política con pasión y dedicación extremas llevando hasta las últimas consecuencias sus propósitos y ideales.

La época de reinado de Fernando VII, él que tenía dominio de la iglesia y de la nobleza, restauró el absolutismo en España, el rey tenía todas las metas planeadas y prontas para poner en práctica, el país dividido sufrió conflictos muy intensos donde el rey con su poder centralizador imponía radicalmente sus reglas cerradas que deberían ser cumplidas sin ninguna actitud de desacuerdo por parte del pueblo y daba órdenes tan severas que causó gravísimas consecuencias para varios ámbitos sociales afectando así la producción literaria, la economía y finalmente el desarrollo de la sociedad que no soportó la fuerza del autoritarismo, esto se hizo sentir en Granada y también en otras

²⁰ Ver iluminismo. (fonte Wikipédia)

²¹ LOPES, 1997, p.147

ciudades españolas, estas crisis considerables fueron sentidas en todo país, los efectos de los conflictos entre el rey y los liberales fue un hecho tan grave que puede ser sentido hasta mismo en el seno de todas las familias españolas, el despotismo llevó hasta las últimas consecuencias los actos de represión, puniendo con la muerte todos aquellos que se atreviesen a desobedecer o intentasen cambiar con movimientos considerados revolucionarios las decisiones del rey, era una época donde cualquier actitud que fuese a revés de las ordenes del Monarca era considerada una afronta personal al Rey una conspiración y estas personas a partir de eso pasaban a ser considerados los traidores de la patria recibiendo la muerte como mejor forma de punición, además serviría de ejemplo a los otros que quisiesen seguir el mismo camino.

Toda maquinación en el interior del reino para actos de rebeldía contra mi autoridad soberana o suscitar conmociones populares que lleguen a manifestarse por actos preparatorios de su ejecución, será castigada en los autores y cómplices con la pena de muerte.²²

Era en este ambiente de conflictos tan intensos que vivía Mariana Pineda, ella que participaba activamente de todos los movimientos políticos al lado de los liberales, luchando bravamente por sus compañeros y incluso ocupándose de los planos para la fuga de muchos presos políticos, entre ellos su primo y amante Fernando Álvarez de Sotomayor, como podemos percibir Mariana Pineda desde muy temprano dedicó su vida a las causas políticas, una mujer que siempre tuvo muy claro todos sus objetivos como liberal y la seguridad de sus ideas que fue fruto de su ideología de vida le tornó una eterna heroína que empezó su lucha en la juventud hacia la muerte.

No se puede hablar de la historia de Mariana Pineda sin hablarnos de su grande amor por el hombre que fue uno de los responsables por su muerte Fernando Álvarez de Sotomayor, los dos vivieron una gran pasión, pero Mariana le amaba de una manera muy intensa, regida por este sentimiento y creyendo en el amor de Pedro, vivió una relación de dedicación y entrega absoluta que la impedía de decir no a cualquier deseo de aquél hombre, vivió una historia donde el amor estaba entre dos grandes dilemas, la libertad y Pedro Sotomayor, está registrado en documentos históricos como prueba de la causa mayor de la condena de Mariana, la confección de la bandera de los liberales y ésta fue la última acción revolucionaria de la heroína, considerada una afronta contra el rey de España y un crimen que merecía una cruel y humillante condena, así siendo

²² Disponible em < <http://losgeniosdelahistoria.wordpress.com/2008/11/25/mariana-pineda>>

recibió el garrote como forma de ejecución, Mariana ya no era más solo la amante del revolucionario liberal mas una de las mujeres más importantes de la historia de España, reconocida por la lucha por sus ideales en búsqueda de la libertad.

La historia de Mariana Pineda, reconocida como la heroína revolucionaria española, fue teatralizada por Lorca de manera sencilla y manteniéndose fiel hasta el fin a su historia no cambiando ninguna información ni tampoco acrecentando hechos no reales a la vida de Mariana Pineda, García Lorca con la capacidad y sensibilidad ya conocida, hace de un drama real una obra teatral extraordinaria, él muestra en la obra no sólo la importancia de Mariana Pineda como símbolo de la mujer en la política, más también toda la fuerza de la mujer española simbolizada en ella que tuvo una vida dividida entre dos mundos, el sueño de tener una familia, ser amada, respetada y valorada como mujer y dedicarse a la política luchando por su ideología de vida.

Volviendo al obra que cuenta la historia de Mariana Pineda (1925) tratase de la historia de una mujer que es perseguida por el rey Fernando VII, por mantener contacto político con activistas liberales y hacer parte de todos los movimientos de repudio a aquél régimen de gobierno, como ya podemos ver varios hechos fueron responsables por llevar Mariana a cadalso, pero el principal por su condena fue por el crimen de haber bordado la bandera del partido a pedido de los liberales, fue considerada una traidora de la patria, ésta bandera cargaba los colores del partido Liberal donde estaba escrito la siguiente frase: “Libertad, Igualdad y Ley” al cual pertenecía Pedro de Sotomayor.

Pedro: Mariana, ¿qué es el hombre sin libertad?

¿Sin esa luz armoniosa y fija que se siente por dentro?

¿Cómo podría quererte no siendo libre, dime?

¿Cómo darte este firme corazón, se no es mío?²³

Mariana: ¡Yo soy la libertad porque el amor lo quiso!

¡Pedro! La libertad por la cual me dejaste.

¡Yo soy la libertad herida por los hombres!

¡Amor, amor, amor y eternas soledades!²⁴

²³LORCA, 1925, p.33

Mariana alimentaba un sueño que iba muy adelante de la simple felicidad, pues ella creía en la libertad del hombre, en la lucha para obtener los derechos de ciudadano español, creía en la capacidad del ser humano de cambiar su realidad cruel y opresiva, Mariana fue para Lorca y muchos otros poetas una prueba de que la mujer puede ir a donde quiera, para lograr todo que desee, que el poder mismo en las manos de los más fuertes puede ser retomado.

¡Yo soy la libertad herida por los hombres!

¡Amor, amor, amor y eternas soledades!²⁵

La heroína Mariana Pineda fue para Lorca una fuente inagotable de inspiración, mujer cargada de una ternura y una belleza indescriptible y necesaria al poeta en su momento de creación, poeta que se transporta hasta el mundo de sus personajes y juntamente con ellos vive cada momento de sufrimiento y de placer que la vida les proporciona.

“En la bandera de la libertad / bordé el amor más grande de mi vida”, nos dice Mariana Pineda, a la que tan soberbiamente Federico supo dar voz, para que así se reconozca y aprenda a estimarse a nuestra heroína de la libertad, que duerme en Granada su sueño de amor .²⁶

Aún sobre la muerte de esta liberal convicta podemos decir que muy joven ella luchó contra el régimen de manera corajosa y incomparable, pero llámanos mucha atención fue la osadía de ir contra el rey bordando la bandera de su partido, acción que fue considerada una traición al rey, descubierta por Ramón Pedrosa, hombre de confianza de Fernando VII, Pedrosa la entrega al rey que inmediatamente se emplea en dar la orden de prisión a Mariana que sin ninguna reacción acepta la situación y abraza con bravura su sino, la traidora de la patria como pasó a ser llamada por el rey es llevada al cadalso y allá se queda respondiendo al interrogatorio hecho por hombres del gobierno, éstos exigen que ella delate a todos sus compañeros para darle la suya libertad y le garante que se ella no lo hace, iba recibir una condenación al altura de suya traición,

²⁴ LORCA, 1925, p. 84

²⁵ LORCA, 1925, p. 84

²⁶ SOLIS, 2000 p. 10

Mariana se niega a hablar sobre cualquier uno de ellos y ningún nombre es revelado, así siendo la realidad fatal se queda cada vez más cerca de ella que mismo delante de tal situación creía no sólo en la suya ideología mas también en la fidelidad de su partido y principalmente de su amante, aquél al cuál depositó toda la confianza y dedicó parte de su vida, pero fue traicionada por lo mismo, que después de tomar conocimiento de su captura no toma ninguna actitud para libertarla, al revés de lo que piensa Mariana que es olvidada y entregue en las manos de sus enemigos pero ella continua esperando que alguno compañero venga socorrerla, mas eso no ocurre y Mariana ya consciente de su sino, se queda en la prisión sufriendo hasta la muerte en el garrote.

Nunca una palabra indiscreta escapará de mis labios para comprometer a nadie. Me sobra firmeza de ánimo para arrostrar el trance final. Prefiero sin vacilar una muerte gloriosa a cubrirme de oprobio delatando a persona viviente.²⁷

No se puede hablar de una obra sin discutir un punto en particular de extrema importancia en el trabajo del poeta, tratase de la libertad poética, todos sabemos que esto es una de las cosas más importantes en cualquier obra, el poeta no puede quedarse atrapado a nada que lo impida de expresar sus sentimientos, emociones y ideas sobre el tema de su obra, Lorca demostró claramente que no quiso escribir una obra política y si poética, de esa manera buscó hacer de la historia de Mariana Pineda una obra teatral y histórica, hay aún otra cosa muy relevante en la obra estudiada, es que el poeta siempre ha buscado la inspiración en su momento de la creación del personaje de Mariana Pineda en las suyas raíces, así como también en la simbología de la fuerza del pueblo de Granada y la cultura popular de aquella gente, con objetivo de crear una obra que contuviese los dos lados (ficción / realidad) así siendo creemos que Lorca encontró en Mariana Pineda una representación muy fiel de la mujer española y su interrelación de su realidad social, cultural y religiosa en aquél momento.

Pedro es Fernando Álvarez de Sotomayor, su primo y amante. En Fernando, Federico yuxtapone a Casimiro Brodett y Carbonell, con quien Mariana estuvo por casarse, con José de Salamanca, su admirador liberal rechazado, aunque pareciera predominar la semblanza de este último.²⁸

La manera poética que fue escrita la obra sobre la vida de Mariana Pineda nos llevan a la siguiente conclusión, ésta mujer ya no era más solo la amante tan corajosa del revolucionario liberal Pedro Sotomayor, capaz de dar su propia vida por amor a sus

²⁷ Disponible em < <http://losgeniosdelahistoria.wordpress.com/2008/11/25/mariana-pineda> >

²⁸ Disponible em < <http://www.andalucia.cc/viva/mujer/mariana.htm> >

ideales, así como también sólo la heroína española, vista y estudiada en la historia política del país, Mariana Pineda delante de la obra Lorquiana tornase una de las mujeres más importantes de España, que tuvo la historia teatralizada y presentada al mundo de manera espectacular, mostrando que la vida real y imaginaria pueden caminar juntas, teniendo como mayor inspiración la poesía, Lorca muestra que sólo a través del arte es posible traer la verdad sobre hechos prohibidos y desconocidos , con tal intento él trae a los ojos y oídos de un público, un país, una generación la saga de Mariana Pineda la eterna heroína, reconocida por su lucha en búsqueda de la libertad y la fidelidad a la causa que creía ser su ideología de vida.

Lorca con la obra, “Mariana Pineda” tornó eterna no solo la figura de esta mujer tan importante en la historia política de España, mas todas las mujeres de éste país, en las manos tan sensibles y llenas de amor del poeta andaluz Mariana Pineda deja el mundo de manera poética y como una verdadera heroína que va adelante de todo sufrimiento tornándose un verdadero icono de las mujeres españolas, definitivamente,” Mariana Pineda” es una obra indiscutiblemente reconocida como una de las mejores del poeta, una referencia en la literatura mundial.

Los niños: ¡Oh, qué día tan triste en Granada,
Que a las piedras hacia llorar,
Al ver que Marianita se muere
En cadalso, por no declarar!²⁹

²⁹ LORCA, 1925, p.85

4 - ALMODÓVAR Y LA POESÍA DE LA SÉPTIMA ARTE

Pedro Almodóvar Caballero (Calzada de Calatrava, Ciudad Real- España 24 de Septiembre de 1951) en algunos sitios es que su fecha de nacimiento se presenta distinto de la que ponemos aquí , pero creerse que esta es la correcta, guionista y director del cine español, perteneciente a una familia simple, su madre se llamaba Francisca Caballero, pero el nombre de su padre no se ha encontrado en ninguna fuente de investigación, la familia era compuesta de dos hermanas y un hermano de nombre Agustín que juntamente con Almodóvar creó la productora cinematográfica, “El Deseo”, el hermano está hasta hoy con él participando de todos los trabajos y también en la producción del cine.

Almodóvar hijo de una familia de personas muy simples, los mismos no disfrutaban de condiciones financieras favorables y su padre ganaba la vida con mucho sacrificio trabajando como arriero³⁰, por eso Almodóvar nunca puede realizar el sueño de estudiar en la escuela del cine, cambió de ciudad a los ocho años, (Extremadura) donde empezó el estudio en la escuela de curas salesianos y franciscanos, pero desde muy temprano ya demostraba una relación tranquila con la iglesia, el dogma religioso iba al revés de las ideas de Almodóvar, tal vez por su afición por la libertad de expresión, podemos decir que en el arte encontramos una de las mayores expresiones de la libertad que él deseaba y esto tornó esta relación un poco difícil, además la religión y libertad jamás caminaron juntas es decir, son dos extremos que siempre provocaron muchos conflictos.

Frecuentar la escuela del cine siempre fue un sueño de Almodóvar, el guionista guardaba desde muy temprano una gran admiración por la magia de la séptima arte, pero eso nunca ocurrió, esta situación de imposibilidad sólo le sirvió de impulso cada vez mayor para lograr éxito en su vida artística, Almodóvar desde el inicio de su vida fue muy ecléctico y hizo varios trabajos en distintas áreas del arte, trabajó como actor de

³⁰ 1. m. y f. Persona que trabaja con bestias de carga. (Fonte RAE)

teatro en un equipo que tenía como nombre,” Los Goliardos “ y poseía una banda de rock, "Almodóvar y McNamara" él siempre se ha interesado por el arte en varios ámbitos, la música, fotografía, cuadrinos, artes plásticas y teatro, pero su gran pasión siempre fue en la verdad el cine.

Aos 16 anos mudou-se para Madri, sozinho, sem sua família e sem dinheiro, mas com um projeto bem concreto: estudar e fazer filmes. Foi impossível entrar na escola oficial de cinema, já que Franco a tinha fechado recentemente. Como ele não podia aprender na teoria, decidiu aprender na prática. Era o final dos anos sessenta, e apesar da ditadura, Madri para um adolescente provinciano era a capital da cultura e da liberdade.³¹

Desde el inicio de su carrera trabajaba con discusiones muy polémicos, su trabajo siempre fue cargado de una rebeldía natural y consiente, él sabía donde quería llegar con su trabajo, le gustaba mucho los temas que fuesen contra la formación moralista y represora dominante en la sociedad, era casi como una inspiración, podemos citar algunos como por ejemplo: homosexualismo, transexualismo, erotismo, conflictos del matrimonio y las drogas, relaciones familiares confrontante, cargados siempre de tonos diversos que acompañaban los objetivos buscados por él paseaba entre irónico, sarcástico, critico y muchas veces pornográfico, su visión artística buscaba siempre un camino donde su arte y el deseo por la libertad se quedarían lado a lado fortaleciendo y consolidando cada vez más su trabajo en el cine, él en esa época se dedicaba a este tipo de trabajo bajo la fuerte influencia de lo estilo underground³², era una fase de muchos cambios en la vida artística de Madrid que aún sufrida las consecuencias de la represión y todos estaban juntos, persiguiendo la idea de libertad en la sociedad, más adelante explicaremos con mayores detalles este estilo.

Yo soy muy de Madrid y me encanta que la ciudad sienta que ha llegado un estreno al que tiene que ir. Me gusta esa identificación con mi gente, pero cada vez son más los que quieren ir, incluso muchos los que no suelen ir al cine. (...) Madrid es mi pueblo, forma parte de mi vida y el hecho de que las calles que tú sueles transitar se vuelvan locas ese día por una película tuya me produce un sentimiento muy personal y muy íntimo. Ahí es donde tengo que certificar el nacimiento de mi película. Estoy contento de que esta vez le hayamos podido prestar más atención a Madrid. Yo por mí estrenaría aquí y en ningún sitio más. Porque los estrenos deben ser únicos (...).³³

³¹ Disponível em:<

<http://revistacult.uol.com.br/website/channel/default.asp?ctxCode={A40B306C-FCC6-4F21-8B2D-DD19A0BF37D6}>>

³² É uma expressão usada para designar um ambiente cultural que foge dos padrões comerciais, dos modismos e que está fora da mídia (Fonte: Wikipédia)

³³ ALMODÓVAR, 1997, p. 3

Fue después de la muerte del dictador Francisco Franco que los más distintos equipos de artistas erigieron un nuevo estandarte a favor de la libertad de expresión, antes ellos tenían su arte aprisionada, vivían en el silencio pues la misma era juzgada impropia, una afronta contra la moral burguesa española, el arte de Almodóvar surgió en un momento denominado, Transición Democrática Española³⁴, a partir de esto empezaría una nueva fase para los artistas donde ellos iban tener su libertad y obra respetadas.

La primera película de Almodóvar, "Pepe, Lucí, Bom y otras chicas de montón" (1980) una película osada y con uno peculiar humor que ironizaba la formación política y familiar como también el comportamiento de los españoles dentro de una sociedad rígida y moralista, todo eso provocó mucha polémica en España en todo medio social, era una obra iba contra la censura, que procuraba intencionalmente provocar discusiones sobre la moral y la libertad, las expresiones verbales, construcción de los personajes y los temas de la película, todo componía un conjunto de conducta llevadas por ideas moralmente condenadas pues eran extremadamente osadas y dichas transgresoras.

...Ali estavam os ingredientes que sustentavam um espírito de "viver intensamente "a tradição e as ferramentas pra quebrá-la, ironizar o ridículo da política, da hipocrisia familiar, das paixões sem limites de papeis sociais, sexo ou idade, além dos fetiches sexuais, da música e dos comportamentos liberalizantes. E os ambientes e as personagens dos filmes de Almodóvar continham esse panorama.³⁵

En todos los ámbitos de cualquier sociedad siempre habrá los conflictos alrededor del proceso envolviendo los cambios (político, social, económico, religioso y artístico) esto es seguro, necesario y hace parte de todo proceso de desarrollo no importa se el mismo ocurre con mayor o menor proporción, por lo tanto en España no podría ser diferente, así siendo los artistas para lograren la tan soñada libertad de expresión, sabían de la necesidad urgente de planear estrategias que tuviesen fuerza y pudiesen llevarlos a solución de sus conflicto políticos y religiosos, surge entonces el movimiento artístico cultural underground denominado " La Movida Madrileña" el movimiento tenía como base principal la reconquista del espacio artístico y la libertad de expresión que fue oprimida por la censura de la era Franquista, visto que los cines se quedaron

³⁴ La Transición Española es el periodo histórico durante el cual se lleva a cabo el proceso por el que España deja atrás el régimen dictatorial del general Francisco Franco, pasando a regirse por una constitución que consagraba un Estado social y democrático de Derecho. (Fonte Wikipédia)

³⁵ GILMAR, 2007 p.33

cerrados a mando del dictador que lo consideraba un peligro a moral y a las costumbres españoles.

Almodóvar fue uno de los principales precursores del movimiento underground, que he marcado la ruptura entre la libertad de expresión y la dictadura de Francisco Franco, la producción artística buscaba una arte que pudiese curar las heridas dejadas por la era Franquista, el sueño de cambios le llevaba cada vez más a creer en un nuevo camino abierto a las artes, donde todos los hombres podrían expresar libremente sus ideas, sentimientos y principalmente la insatisfacción con el régimen actual, los artistas cargaban el sueño de una sociedad más solidaria y humana donde los derechos de todos fuesen respetados y conservados.

...Sobre a articulação de uma cultura focalizada na experiência e no estético, a Movida se constitui num fenômeno geracional que dentro de sua subcultura criou um conjunto de novos significados que possibilitaram dialogar com outras subculturas, às vezes para incorporá-las, outras para rejeitá-las.³⁶

Almodóvar empieza su carrera en el cine ya con un estilo propio que jamás sería confundido con otros guionistas, esto porque como era un artista que venía de una considerable historia de rebeldía y busca de la libertad traía ya una marca muy fuerte en sus trabajos, podemos decir que la mezcla de la comedia y el drama es una de estas marcas en su obra y la sensibilidad para tratar de los conflictos del universo femenino es una de las principales características de la misma, la manera osada y rebelde que Almodóvar hacia sus películas lo llevaría a una verdadera guerra política-religiosa, pero él enfrentó y logró una carrera brillante, desde el inicio ya estaban dibujados la forma y el contenido en sus películas que sería utilizados y haría parte integral de todo trabajo en el cine.

Su obra es cargada de fuertes impresiones sobre la mujer, como la vida, muerte, el amor y la traición, los conflictos de las relaciones entre sus personajes encontramos, el odio, la mentira, venganza y la pasión, él caminaba entre el mundo real y imaginario mezclando inúmeros sentimientos, sensaciones y emociones siempre intentando hacer de la misma una obra capaz de cambiar el alma del hombre, así Almodóvar sigue su camino en la búsqueda incansable de la realización profesional.

³⁶ GILMAR, 2007, p.33

Almodóvar continúa su investigación en el fantástico mundo del cine, interesante sabernos que el director trabajaba con algunos elementos y también situaciones que eran comunes en su vida que estaban relacionadas a las costumbres de suya gente, por ejemplo la manera de vivir y de pensar que hacían parte de la cultura de aquél lugar, siempre fue importante para él que hubiesen enseñanzas o hablas de sus personajes que pudiesen traer a la memoria de todos la cultura y las costumbres de la suya ciudad, la Mancha, características que son propias de la representación histórica de un pueblo. Con el pasar del tiempo Almodóvar también iba insiriendo en su trabajo características de la vida madrileña, principalmente el urbano en Madrid como: la lucha por la sobrevivencia, papel de la mujer en la sociedad, la suya significación en aquel contexto, las pasiones carnales y el drama de las relaciones conyugales con sus tragedias, traumas y dolores, no olvidando la homosexualidad y la transexualidad que además de ser utilizada con considerable frecuencia, creemos que sería una manera de provocar la moral de la sociedad española, tales temas fueron discutidos y analizados en las películas desde la época pos franquista, el guionista trataba de manera poética, trágica y romántica al mismo tiempo, tornando su obra cinematográfica algo particular y indubitable.

No podemos olvidar una relevante influencia de uno de los más reconocidos cineastas, Luis Buñuel (1900 – 1983), director del cine español, se quedó conocido por realizar una obra distinta de los otros, siempre adelante de su tiempo, con una historia como guionista con películas cargadas de surrealismo y experimentalismo transgresor con enseñanzas cargadas de violencia simbólica, sexo y muerte, caminos que fueron tomados por Buñuel que intentaba mostrar la insatisfacción del sistema, la exhibición de sus obras que contenían de manera muy fuerte los protestos fueron prohibidos por el gobierno, hecho que desagradó muchísimo a Buñuel que siendo amante de la libertad y del arte, vio su derecho ser robado y atrapado en las manos de la dictadura, sus ideas y convicciones eran para él su bien más valeroso y luchar para mantenerlos vivos era una de las suyas características más relevantes que hizo de su obra una referencia en el cine español.

Buñuel tuvo gran influencia de Salvador Dalí, reconocido pintor catalán que se quedó conocido en toda España por su trabajo basado en el estilo Surrealista³⁷, le

³⁷ O Surrealismo foi um movimento artístico e literário surgido primeiramente em Paris dos anos 20, inserido no contexto das vanguardas que viriam a definir o modernismo no período entre as duas

encantaba las imágenes bizarras, con una perfección técnica que llamaba la atención de los estudiosos del arte pictórica y también de los artistas de otras áreas, como los músicos, los actores, poetas y directores del cine, incluso Dalí como era conocido, hizo trabajos también en las áreas de esculturas, fotografía y del cine probando así su versatilidad y talento, dejando un grande legado para todo el mundo de las artes.

Ahora volviendo a la influencia de Buñuel en la obra de Almodóvar, es posible encontrarla en la película denominada, “Carne Trémula” (1997) la historia es un viaje entre drama y comedia, mostrando relaciones amorosas llenas de conflictos, pensamientos locos que polvean las cabezas de los personajes y sus actitudes en la historia que les traen muchos sufrimientos, ellos no saben para donde ir, lo que hacer, cuál es la mejor salida, ¿será que existe salida? además, hay en éstas personajes ideas y actitudes que huyen de todas las situaciones comunes del nuestro día a día, pasando así a mostrar sin velos la compleja realidad de las relaciones humanas y sus controversias, la locura que puede estar dentro de cada persona.

Almodóvar utiliza situaciones donde ocurren cosas imposibles de creernos, esto puede ser considerado un punto de influencia del Surrealismo en su obra, es un universo muy amplio donde la realidad y la fantasía se mezclan haciendo un hielito con la concepción del cine que Buñuel defendía, la libertad de expresión y el coraje de mostrar la verdadera cara de una sociedad, con todos sus mentiras, defectos, relaciones de poder y interés y el sufrimiento que pueden causar en la vida de los personas, muestra aún más todo lo que cualquier ser humano es capaz de hacer para alcanzar sus objetivos, todo es una gran trampa donde salen los vencedores y los perdedores, una visión realista de la condición humana, pero mostrada por Almodóvar de manera poética y sensible, es cuando el arte habla lo que la boca no consigue expresando sentimientos del alma.

En nuestro estudio sobre Pedro Almodóvar podemos percibir que a él no le gustaba mucho la ilusión, las salidas fantásticas que muchos guionistas acostumbraban dar a sus películas, como una manera de huirse de la cruel realidad de la vida, le gustaba la realidad del comportamiento humano sin antifaces, esto era lo que realmente importaba para hacer la diferencia en la evolución del hombre delante de los otros, ésta

Grandes Guerras Mundiais. A palavra surrealismo supõe-se ter sido criada em 1917 pelo poeta Guillaume Apollinaire (1886-1918), jovem artista ligado ao Cubismo. Um dos principais manifestos do movimento é o Manifesto Surrealista de (1924). Além de Breton seus representantes mais conhecidos são Antonin Artaud no teatro, Luis Buñuel no cinema e Max Ernst, René Magritte e Salvador Dalí no campo das artes plásticas. (Fonte Wikipédia)

es una de las marcas más fuertes de toda su obra y ésta fue sin duda una de las influencias directas de Buñuel.

Como vimos el guionista Pedro Almodóvar utiliza en sus películas temas de la vida real (conflictos existenciales, amorosos y religiosos del hombre) sus personajes que son elementos que componen la obra ficticia son creados de manera sencilla y con fuerte apelo emocional, él unía la realidad y la ficción para conseguir así lograr una obra completa, para Almodóvar lo más importante era crear una obra donde el espectador se emocionase, pero también pudiese pensar sobre lo que vio y así pudiese también cuestionar y cambiar de acuerdo con sus ideas y perspectivas la suya visión del mundo, sus películas son cargadas de una verdad muy latente, son sentimientos expresados de manera muy reales por personajes creados con mucha dedicación y amor por el guionista, todos ellos llevan en su íntimo los hechos, ideas y sentimientos del alma humana, allí el espectador es jugado en sus propios laberintos siendo llevado a enfrentar sus monstruos interiores, pero una objeción muy importante es que el guionista consigue realizar una obra de esta naturaleza de una manera poética, versátil y contemporánea al mismo tiempo, es verdad que hablar sobre la vida puede parecer algo común, simple y fácil, pero de una forma que lleva a las personas a cuestionar sus propios ideales haciéndolos pensar sobre sus verdaderos deseos, sus secretos y sobre el sentido real de la vida, pensando sobre todos estos puntos podemos decir que sólo un artista realmente consciente y competente lo haría, después del estudio sobre la vida y obra de Pedro Almodóvar es seguro que pocos artistas consiguieron esto y Pedro Almodóvar es uno de ellos.

4.1 Lo femenino en el cine de Almodóvar

Analizando la obra cinematográfica de Pedro Almodóvar podemos percibir su atracción como director del cine por la figura femenina, “ Almodóvar puede ser definido como un director de mujeres (Melo 2003, p.98) además de eso la investigación muestra también la proyección que ella tiene en sus películas, es una figura que prácticamente es lo elemento de definición de su obra, veamos ahora cuáles las posibles

causas, se empezamos analizando su vida antes de tornarse un icono del cine vamos percibir claramente que hay una cierta relevancia en tal afirmación, Almodóvar era un verdadero observador y admirador de las mujeres, desde muy pequeño ya convivía entre muchas mujeres y se quedaba en la compañía de su madre por largas horas, él se ponía a observarlas en sus tareas diarias, Almodóvar con atención de un verdadero investigador escuchaba a las historias de vida de aquellas mujeres, tanto de las jóvenes cuanto viejas, todo le interesaba y encantaba, habían también las que cantaban a borde del río lavando ropas, o cosiendo para sus hijos y esposos, todas guardaban historias extremadamente interesantes, distintas y sencillas, fue así que éste hombre del cine reunió sus primeros relatos que iban hacer parte de la suya construcción artística, aquellas mujeres españolas cada una en su mundo particular, con sus dolores, insatisfacciones, deseos secretos, colaboraban sin saber en la elaboración de la obra del guionista que consideraba todo eso una fuente de inspiración y él las observaba con ojos de las lentes de cine.

El director buscaba en aquellas mujeres una fuente de inspiración que pudiesen venir de la historia de sus vidas, para después con su creatividad y sensibilidad representarlas en sus películas, para él lo universo de la mujer no era solamente interesante o complejo, atractivo o excitante, emocionante y sencillo, iba mucho adelante de eso, porque era cargado de una verdad y una fuerza increíble, tornándose una fuente necesaria a su obra, es como se la mujer fuese una chave que abre las puertas del alma, un ser con una sorprendente capacidad de enfrentar los sufrimientos y superarlos, todo esto juntamente a sus propias experiencias personales puede ser considerado el conjunto de los ingredientes que hacen parte de la construcción cinematográfica de Almodóvar.

En las películas de Pedro Almodóvar encontramos distintas mujeres, ellas que van desde las tradicionales, pasando por las modernas, solteras, viudas y las independientes, el director conservaba en su creación para el cine un eterno caminar en el mundo secreto femenino allá sacaba toda la inspiración para su creación, para él todas ellas cargaban la misma fuerza del su sexo acompañada de una extraordinaria capacidad de amar/ odiar, Almodóvar no trata en sus películas la dualidad en el sentido épico, (Zaratrusta)³⁸ más en la fuerza de sus manifestaciones culturales, sociales,

³⁸ Ver Zaratrusta. (fonte Wikipédia)

individuales y religiosas, así él hace de las películas un espacio de reflexión y ruptura con los valores morales tradicionales de la sociedad Española.

El dualismo que él presenta en sus películas pueden ser considerados “la expresión real de la figura humana”, eso se consideramos que el hombre es una mezcla conteniendo en su interior los dos lados de una misma moneda, odio/amor, vida/muerte, deseo, repulsa, etc. Aún podemos decir que el guionista procura caminos distintos a cada creación de un nuevo personaje, mujeres viviendo distintos momentos de sus vidas, en situaciones también distintas pero siempre buscando incansablemente la realización personal, satisfacción sexual y la libertad individual, características comunes en todas ellas, su trabajo basado en el universo femenino siempre ha buscado mostrar “la esencia de la mujer” mostrando sin antifaces lo que es la figura femenina para él, pero sin molestarla, respetando su historia como individuo perteneciente a una sociedad que vive en constante desarrollo y exige cada vez más una mujer activa y actuante, ella que tiene defectos y virtudes, esta mujer que es poseedora de sentimientos que cambian a cada día, que necesita de tiempo, espacio y principalmente libertad para sólo así poder existir en la suya propia verdad.

Almodóvar é responsável por deixar à beira de um ataque de nervos também os homens. O diretor... caracteriza seus personagens vítimas da paixão e acredita que as pessoas, amorosamente feridas, reagem de forma ativa às dificuldades da vida. Entretanto as personagens masculinas mais que as masculinas são as representantes dessa, “volta por cima”, pois como sujeito dramático suas reações são mais ricas do que as dos homens.³⁹

Como ya sabemos, Almodóvar vivió una época pos franquista, las heridas de la dictadura aún dolían muchísimo en el orgullo de los españoles en la verdad nadie sabía hasta cuando iba a doler, pero una cosa todos sabían, era necesario libertarse de tales marcas, el país necesitaba renacer, las personas sentían una loca gana de cambios, pues después de un pasado de sufrimiento y injusticia era llegada la hora de romper con todo, mirar adelante con la certeza que el camino estaba allá y no podrían mas retroceder, sería una insensatez, los artistas se atrapaban a esto con una fuerza que había renacida de las cenizas, Almodóvar estaba entre ellos, así siendo hizo de su obra una nueva bandera de repudio a dictadura, al abuso de poder de la iglesia y de los gobernantes, la mujer era el símbolo de la libertad y resistencia, ellas podrían expresar sus deseos

³⁹ ANDRADE, 2003

libremente teniendo así la oportunidad de mostrar su fuerza y valor ocupando entonces nuevos y merecidos espacios.

Almodóvar desde muy temprano fue llevado por sus ganas de libertad, utilizó con cierta frecuencia la figura de la mujer en sus obras, con objetivo de a través de sus pensamientos y actitudes (creador y personaje) hacer valer el valor de sus ideales, esta mujer ya tenía vivido los amargos años de persecución de la dictadura recibe más una vez a través del arte la oportunidad que le muestra un nuevo camino a seguir en busca de su libertad.

Pero no olvidemos de todos los éxitos de estas mujeres delante de años de represión, la ocupación de nuevos cargos, el derecho al divorcio, el poder de decisión sobre sus cuerpos y hijos así como también salarios justos en sus ocupaciones, además de muchas otras cosas que están comprobadas en los documentos de varios estudios sobre el tema, algunos incluso que ya fueron vistos anteriormente en este trabajo, más la lucha de las mujeres continua, aunque que ellas tengan logrado mucho, hay mucho que conseguir.

Cuestionando sobre el paradigma de la mujer en aquel sistema era justo y también necesario que realizasen movimientos en todos los lugares posibles de manifestaciones culturales para traer de vuelta el valor y reconocimiento histórico de la mujer española, así como hizo el grande poeta Federico García Lorca en su trayectoria literaria y teatral, es seguro que Almodóvar, Lorca y otros grandes intelectuales, artistas, escritores y poetas hicieron mucho por la memoria de estas heroínas, sus obras cumplen el papel social y cultural a lo que siempre se prestaron. Según, Erik López, “Almodóvar de la misma manera que algunos escritores y poetas en España, dio una otra voz a la mujer” (López, 2006).

Ésta mujer que iba contra la opresión, la esclavitud de matrimonios infelices, la muerte de los sentimientos, la pérdida de la femineidad y la sexualidad, así podemos percibir que la séptima arte surgió con la misma fuerza de muchas otras formas de expresión artística lo que se refiere a historia de las luchas sociales de la mujer, así siendo el cine también cumplió su papel político/ social que incluso sigue hasta hoy.

Com esta amplitude de comportamentos femininos, Almodóvar constrói seu universo ficcional almagamando os mais recônditos sentimentos femininos,

para então colocá-los sob o olhar da câmara que funciona como um microscópio que os aumenta milhares de vezes, potencializando-os de forma a torná-los o eixo que conduz todas as histórias narradas pelo diretor.⁴⁰

Almodóvar daba mucha importancia a los diálogos femeninos, con base en ellos pudo observar con detalles todo que hacia parte de aquél mundo para él tan complejo y encantador, partiendo de eso empezaba su historia ficticia que ganaría la forma artística en las pantallas del cine. Cada mujer tenía para él una importancia particular pues todas tenían edades, historias y vidas muy distintas, por ejemplo llamaba la atención lo que hablaban las señoras cuando trabajaban, cuando cantaban a distender ropas y incluso, le encantaba escuchar algunas conversas as escondidas de un equipo de mujeres que hablaban de sus dramas, deseos y pasiones, la forma que ellas se comunicaban, los gestos, las frases hechas, las opiniones divergentes entre ellas, todo esto tuvo una gran influencia en su obra, las costumbres, el lenguaje, las vestimentas, los gustos personales y todo que decía respeto a aquél universo tan particular y único, todo aquello hizo parte integral de la construcción de sus películas, eran como una transgresión de la vida real para la ficcional, además de esto todos los conflictos existentes entre ellas, las ideales que acompañaban la vida de aquellas mujeres, sus deseos más secretos estaban allí y fueron objetos de estudio de gran importancia para la creación de sus personajes, lo cual es muy perceptible en la suya obra.

Almodóvar ciertamente aventajado en este ambiente por enfocar los temas de tolerancia y aceptación de la individualidad encima de la represión inherente en el estado tolerancia de Franco, especialmente en las situaciones de la mujer española, (un tema que como hemos visto, él empezó a desarrollar en su juventud). A él le interesaba los conflictos vividos por la mujer, pues lo mismo servirían de ponte para unir la realidad y la ficción, pues él decía que sus personajes eran construidos con base en las personas reales, así era una obra hecha con simplicidad, verdad y con lo más puro sentimiento de su corazón.⁴¹

Como ya hemos visto en esta investigación, el guionista tenía muchas razones para tener una atracción tan fuerte por la figura femenina, ellas ya estaban en su vida antes mismo de estar en sus películas y todas de maneras distintas, podemos encontrarlas en los recuerdos de la vivencia con las mismas por medio de su madre, así siendo terminaban tornándose parte de él, esto se daba también por la manera que Almodóvar vía aquellas mujeres delante de la vida y el significado que tenían para él, la forma elegida por él para representar sus conflictos en las películas, en las mismas

⁴⁰ ANDRADE, 2003.

⁴¹ ANDRADE, 2003

parecían estar todas contenidas toda la esencia del alma de aquellas mujeres, como una fuente inagotable de inspiración, Almodóvar procuraba a través de su imaginación creativa una unión perfecta entre lo real y lo imaginario, además de todo él tenía un talento natural que le concebía la capacidad de desarrollar un mismo tema varias veces, pero de manera siempre innovadora y con una línea de raciocinio y sensibilidad tocantes.

"Nasci na Mancha, vivi em Madri, viajei muito, mas, dentre todos os meus filmes, foi este que me reconciliou com minha juventude. Falo das mulheres que me cercavam quando garoto. Fui criado numa família de mulheres. Os homens estavam no campo, na colheita, estavam sempre em outra parte. Não os via quase nunca, mas, em compensação, ouvia essas mulheres, escutava-as cantar, quando acompanhava minha mãe na beira do rio. Foi assim que tomei minhas primeiras lições de arte dramática. Escrevi muitos papéis baseado em minha mãe e minhas irmãs. São personagens com os pés na realidade, mesmo quando pertencem à ficção."⁴²

A cada nueva película el espectador ya conseguía identificar su estilo y reconocer los signos, que incluso es un artificio extremadamente valorado por el guionista usado quizás como una estrategia de tornar único su trabajo en el cine, estos pueden ser encontrados fácilmente en un considerable conjunto de elementos utilizados por Almodóvar, consideremos entonces todos los colores de las vestimentas de los personajes, el escenario donde ocurre la historia, la música estudiada y elegida para la película y que es usada de forma muy bien pensada, el trabajo de este guionista es seguramente realizado con una grande preocupación con los detalles, cada elemento de la ensena tiene un propósito y una función definida y nada es al acaso.

Pero es importante decir que al mismo tiempo en que ocurre toda la comunicación entre película/ espectador relacionados a los signos ya citados, otra relación empieza como algo mágico llevando todos a un mundo que es al mismo tiempo lejos y cerca de la realidad, el cine allí sirve como una puente que hace la ligación entre el hombre y su realidad así mostrando la esencia del mismo, Almodóvar con la suya mezcla en lo campo que trata de la dualidad o sea realidad/ ficción lo lleva a un camino que va servir para atngir su objetivo principal como cualquier artista (la creación debe cambiar el hombre) podemos entonces delante de esta información analizar la película considerando la misma como un movimiento cíclico que va se tornando poco a poco intenso y irreversible, una mezcla de razón y emoción que pide de los espectadores una actitud sobre la misma, lo llevando así a reflexión y acción.

36 Disponíveis em: <http://www.lustosa.net/noticias/64229.php>

Pedro Almodóvar ficou conhecido pela sensibilidade ao abordar temas femininos. É comum ver as mulheres assumindo posições de destaque na trama de seus filmes, de forma a refletir aflições e sentimentos próximos ao seu universo.⁴³

Una obra de Almodóvar consigue lograr excito delante del público por llevarlo a sensibles niveles de emoción, como según Aristóteles una “catarse”⁴⁴, más no se puede irse del pasado ni al futuro con los personajes, visto que tanto el teatro como el cine el tiempo artístico siempre ocurre en el presente, tenemos aquí algunos cambios que son imprescindibles en cualquier trabajo artístico como por ejemplo, el rompimiento crucial de los preconceptos, las prisiones del hombre acompañado de la oportunidad de repensar sus conceptos sobre la sociedad en que vive, su posición en el mundo y el sentido de vida, pero con una extraordinaria capacidad del guionista en no dejar perderse la esencia del propio ser.

⁴³ ANDRADE, 2003

⁴⁴ No cinema, ao assistir uma cena, ou mesmo, no final de um filme que provoque "descargas de sentidos e emoções", por exemplo, pode ser verificado a catarse ocorrer em algumas pessoas. Também, no teatro, em programas de auditório com forte apelo emocional, etc.(Fonte Wikipédia)

5. LITERATURA Y CINE BAJO UNA PERSPECTIVA DE COMPARACIÓN

La literatura comparada, termo estudiado por muchos teóricos⁴⁵, pasó por algunas investigaciones y también cambios que fueron necesarios a su desarrollo, siendo analizada y discutida en diferentes países de Europa y América entre otros, el termo “Literatura Comparada” según el estudio de Carvalhal (2006) a pesar de tener fuentes que presentan más de una posibilidad pero ella creer que gano una mayor fuerza en Francia. “Mas é sem dúvida no século XVII em França sob a inspiração das Lições de anatomia comparada, de Cuvier (1800), da História comparada dos sistemas de filosofia, de Degérand (1804), e da fisiologia comparada (1833) de Blainville.”⁴⁶

El estudio de la literatura comparada es complejo por su propia naturaleza, en la investigación vimos los conflictos de los teóricos en sus afirmaciones sobre el tema, visto que este estudio carga muchos puntos que deben ser llevados en consideración en la hora de la comparación, es necesario considerar desde la historia particular del autor de aquella obra hacia sus cambios en el descender de su producción literaria.

En el momento de análisis de dos obras es importante que no se olvide todo lo que compone esta cuidadosa investigación, empezando por la historia del autor, su origen y todo lo que dije respeto a su formación como, la influencia cultural, social y política, las influencias externas y internas de otros estudiosos, es también interesante que el comparatista dedique tiempo a estudiar los temas utilizados en las obras de aquel autor, lo que es predominante en su estilo, evaluar todo lo que hace parte de la construcción de una obra: el lenguaje, los signos, abordajes, la intertextualidad,

⁴⁵ CARVALHAL, 2006, P 5-16

⁴⁶ CARVALHAL, 2006, P.8

influencias de otros autores, perspectivas sociales, análisis del contexto político cultural y caminos elegidos para la elaboración de la obra.

Nenhum poeta, nenhum artista, tem sua significação completa sozinho. Seu significado e a apreciação que deles fazemos constituem a apreciação de sua relação com os poetas e os artistas mortos. Não se pode estimá-lo em si; é preciso situá-lo, para contraste e comparação, entre os mortos. Entendo isso como um princípio de estética, não apenas histórica, mas no sentido crítico. É necessário que ele seja harmônico, coeso, e não unilateral.⁴⁷

No es pretensión nuestra alongarnos en la discusión sobre la transmutación de la literatura para el cine, ni tan poco decir que una es más importante que otra pues esto sería un gran error, solamente queremos justificar el aborrajén del tema en el sentido de variedad y viabilidad discursivas que puede surgir en la propuesta de analizar dos campos distintos.

La literatura comparada es una investigación donde se hizo significativos estudios considerando siempre las ideas, costumbres, creencias y manifestaciones culturales de cada país, sólo después fue considerada una asignatura del curso de letras de gran importancia en la formación de los alumnos, de esta forma creemos que la misma debe ser estudiada muy cuidadosamente y no se quede atrapada a ideas cerradas o teorías absolutas esto es imprescindible, otro punto es que ella no sea considerada solamente una asignatura donde cogeríamos dos obras, empezariamos un estudio y mostraríamos las semejanzas y diferencias, creemos que esto disminuiría sensiblemente la importancia de la misma, es viable que los estudios de la literatura comparada sea realizados de manera a permitir nuevos conceptos, ideas y pensamientos permitiendo así una mezcla bien más interesante entre los autores en discusión.

Sabemos que hablar de literatura comparada es una tarea muy difícil, el acto de comparar es algo que exige reflexión y un cierto cuidado, es un área de discusión llena de posibilidades que se abren delante de nuestros ojos mostrándonos las diversas teorías que se presentan con relación al tema, aún más por ser considerado un recurso mental ejercido por el hombre, lo que imaginemos que la libertad de pensamiento en ese caso es algo que debe ser analizado para que el estudio no se quede perdido en su propio discurso, ya que sabemos que con la diversidad presente en la investigación hay teorías que tanto valoran determinados conceptos como también los que no lo hacen, algunos

⁴⁷ ELIOT, T.S apud BARA, p.3

que tienen una mayor dedicación a este estudio es seguro decir que consiguen resultados más interesantes y valerosos para el desarrollo del tema, según Carvalhal, “Comparar é um procedimento que faz parte da estrutura do pensamento do homem e da organização da cultura”.⁴⁸

Para empezar este estudio se hace imprescindible llevar en cuenta algunos puntos necesarios para lograrse un buen resultado al final del trabajo, veamos ahora algunos de ellos, es importante que cada investigador tenga una cierta conciencia sobre los objetivos que desea alcanzar con el arduo trabajo de la comparación, ¿cuáles las herramientas que van a ser usadas en este estudio? después ¿ cómo y cuándo usarlas? otro punto sería ¿ cuáles los caminos elegidos para llegar a su objetivo principal ? y al fin ¿ la investigación atingió el objetivo?

La literatura comparada no se trata solamente de coger dos obras y empezar simplemente a compararlas, ni también es sólo una técnica o método, este es un camino que alguien puede seguir para lograr algunos objetivos, pero no es una verdad absoluta pues el mismo es cambiante y posible de errores, literatura comparada es todo esto y mucho más, delante de esta afirmación podemos entender que comparar literatura no es literatura comparada, este tratase de un estudio profundizado, realizado por varios teóricos donde distintas opiniones y ideas componen toda investigación, por eso es necesario al investigador hacer el análisis de cada teoría respetando y considerando cada punto envuelto manteniendo la mente siempre abierta a ideas y propuestas estudiadas, debe considerar los objetivos atingidos y los métodos utilizados por todos los investigadores, analizar también todos los factores histórico, social, económico, religioso y cultural del país, donde originase cada obra y después van a ser estudiados, el género, forma, el contenido y los códigos de lenguaje usado por los escritores además de otros puntos.

Haciendo un análisis de la literatura intentamos percibir las simbologías, el lenguaje y los caminos para llegar hasta lo lector y espectador, así como también la interacción venida de este fenómeno (lenguaje/simbología/ lector) ya sabemos que todo autor cuando se encuentra en el momento de creación se queda en una busca voraz de la voz y la acción de los personajes con el objetivo principal de conseguir llegar al público y hacerlo parte viva en la obra, el poeta español Federico García Lorca en su

⁴⁸ CARVALHAL, 2006, p.7

obra aquí estudiada hace un excelente uso de estas simbologías, a través de la imagen de una mujer revolucionaria con sus posiciones religiosas, políticas y sociales el consigue traer al lector y espectador hasta el núcleo de la obra reforzando así la idea de interacción entre los lectores o espectadores con el lenguaje artístico.

Lorca aún utilizó lo imaginario popular para crear la pieza que eternizaría la lucha de la mujer de Granada por sus derechos, llevado así su mensaje para todos que pudiesen leer su obra, entonces podemos afirmar que en este punto Lorca intentó reproducir la realidad utilizando la literatura atrapada al teatro en una perspectiva dramática clásica, que consiste en la muerte del héroe para la gloria eterna y de esta manera cumple totalmente el papel en cuanto creador, cambiando al hombre a través de su propia historia cultural y política.

En el cine, la utilización de la literatura es bastante amplia, analizamos la transposición de las obras para la pantalla y vimos que la obra pasa por una recreación considerable bajo la visión del guionista que tiene la conciencia de la responsabilidad de traer para su película una historia creada basada en varias simbologías con un lenguaje muy específico para un público también diferente (lector) este cuando lee la obra es tomado por sensaciones que fueron estimuladas internamente en su mente, en cuanto en el cine las mismas sensaciones vienen del externo (sonidos/ imágenes), todo esto es un proceso complejo y que debe ser considerado en la hora de la comparación.

Sendo o romance eminentemente conceitual e mediatizante, e o filme, eminentemente espetáculo atualizante, presentificador, o espaço aparece sempre naquele primeiro como se *temporalizado*, ao passo que o tempo aparece neste segundo sempre como que *espacializado*. Isso porque o que em literatura é resultado (a construção da imagem mental, advinda da decodificação da linha discursiva), no cinema é um ponto de partida (a imagem concreta) ⁴⁹.

Como hemos visto los dos medios de comunicación (cine/teatro) ejercen un papel importante en la vida del hombre produciendo distintos efectos en los sentidos que a partir de eso son activados, pero cada uno de su manera y con objetivos muy particulares, veamos cuáles las diferencias encontradas en estos dos estilos de arte y como ocurre el proceso delante de su principal objeto, el espectador y lector la lectura exige del lector las acciones mentales donde la imaginación es uno de los focos

⁴⁹ BRITO apud GUALDA, 2010, p.213

principales, una vez que es a través de ella “imaginación” que él va llegar a lo lado más profundizado de la obra, ya el cine busca traer el espectador más por medio de los sentidos (visión/ audición) pero es innegable que tanto en el cine como en la literatura el hombre es llevado a cambiar sus pensamientos y ideas siendo absorbido por las emociones provocadas por la obra. Después de todo proceso aquí descrito, creemos que es posible empezar el trabajo de comparación, la investigación citada anteriormente va también exigir del comparatista algunas posturas que son de gran importancia para el éxito del trabajo final.

6. LORCA Y ALMODÓVAR UN SÓLO GRITO DE LIBERTAD EN ESPAÑA

En este trabajo hemos visto hechos de la historia de la producción artística de Lorca y Almodóvar, los dos españoles que dejaron su firma en la historia cultural, vimos a través de las lentes de Almodóvar la poesía de Lorca y en esta poesía el alma de Almodóvar, es decir que el cine y el teatro pueden estar juntos mismo siendo estilos completamente distintos, delante del estudio se analizó la historia y obra de cada uno, lo que tornó posible conocerlos como individuos, poetas y intelectuales, dos seres humanos unidos intelectualmente por lo mismo ideal, uno que nació en el inicio del siglo XX y vivió en una época de represión donde la libertad de expresión era algo utópico, ya el otro nasce en el fin del mismo siglo y enfrenta ahora el desafío de superar las marcas dejadas por la misma represión del pasado, la investigación que sigue muestra dos artistas que vivieron dos épocas distintas pero en una misma lucha y compartieron los mismos sueños de artista, la libertad, los dos enfrentaron los mismos conflictos en la sociedad, frutos de la relación que tuvieron con la política y la religión, cada uno trujó con su arte viva y latente una contribución innegable para la cultura de España.

Podemos ver la importancia de Lorca y Almodóvar no solo en el desarrollo de la literatura y el cine de su país, además de provocaren una profunda reflexión sobre nuevos valores morales, políticos y religiosos, en cualquier investigación sobre la literatura o el cine de España siempre tendrá estos nombres incluidos en la lista de los más significativos creadores artísticos del país, podemos ver también que entre estos dos hombres es posible ver semejanzas y diferencias muy interesantes que merecen nuestra atención, no hablamos sólo por la capacidad creadora y la sensibilidad natural

que demostraron en sus obras, ni también el coraje con que defendieron a sus ideales, es algo que va mucho más delante de eso, queremos dejar aquí registrado en la verdad la genialidad con que los dos llegaron a tan alto grado de reconocimiento artístico.

Como hemos visto en la investigación desarrollada en este trabajo, hay diversos puntos en las obras de Lorca y Almodóvar que son comunes a los dos, veamos solo algunos que nos lleva a tales conclusiones y seguiremos analizando cuidadosamente las ideas como creadores y el pensamiento ideológico de libertad defendido por los dos, después los caminos recorridos para alcanzar esta libertad, también pensamos sobre la forma y el contenido de cada obra, todo esto claro considerando una época histórica, social, religiosa y política muy específicas de los dos artistas (inicio del siglo XX, hasta su final) intentaremos entonces delante de un análisis de todos estos puntos llegarnos a una satisfactoria conclusión sobre la estrecha relación que defendemos y creemos existir entre Almodóvar y Lorca.

Es posible decir que fue posible mezclar las historias de los dos mismo ocurridas en tiempos tan lejos uno del otro y conseguimos percibir puntos divergentes y convergentes, obteniendo de esa manera un resultado muy interesante, analizamos algunos puntos que representan la diferencia o semejanza entre estos dos íconos de la cultura española intentando siempre tornarlo objetivo, claro y fiel a la historia.

Adentraremos ahora en un ámbito de discusión donde veremos la posición del status social de ellos, buscando nuevos caminos para desarrollo de nuestra investigación. Lorca era hijo de un hombre poseedor de tierras (cacique) un liberal convicto con ideales sociales, Lorca nació y creció en una familia abastarda y recibió una excelente educación en escuelas y universidades de altísima calidad, todo esto le proporcionó muchas oportunidades en la suya formación intelectual, Lorca desde muy temprano ya hacia parte del círculo cultural de España y también de otros países.

Almodóvar al revés, era de una familia muy simple y no poseía ningún bien, su padre era un arriero, él nunca tuvo ninguno titulo venido de su familia y vivió desde muy pequeño una vida de muchas dificultades, donde tuvo que trabajar en varias ocupaciones para no morir de hambre, pero mismo con dos historias de vida completamente distintas, los dos alimentaban lo mismo sueño, el arte como forma de libertad y realización personal.

Sin la pretensión de crearse un mito sobre la identidad sexual de ambos, pues esto no es en ningún momento nuestro objeto de estudio, solamente como una característica común entre ellos que hizo una cierta diferencia en las suyas vidas, percibimos que la homosexualidad asumida por Lorca fue un punto de influencia negativa en la persecución sufrida en el gobierno Franquista, hecho que culminó en la muerte del poeta, esta preferencia de Federico García Lorca fue considerada inmoral y le trujo consecuencias graves como por ejemplo la dificultad de la divulgación y presentación de sus piezas de teatro que eran prohibidas por lo gobierno con el total apoyo de la iglesia que dominaba la opinión pública hacia la década de 80.

Almodóvar que coincidentemente también asumió su homosexualidad desde el inicio de su vida profesional también sufrió persecuciones, el guionista ha puesto en algunas obras de la manera más directa y objetiva posible el tema de la homosexualidad que siempre fue un tema despresado y criticado de forma severa por los hombres de la política y la iglesia, Almodóvar lo hizo con el objetivo de romper con la moral burguesa que siempre quiso está arriba de todo, un bueno ejemplo es la película, “La mala educación” la película muestra sin antifaces la homosexualidad existente en la sociedad y la iglesia, la película es cargada de fuertes enseñas que demuestran claramente la repulsa del guionista delante de las posturas de la sociedad, la película puede ser considerada un divisor de aguas en la carrera del cineasta y también en el cine español.

Delante de tales informaciones podemos ver que la postura política y religiosa de Almodóvar y Lorca es más un punto en común, tornándolos así dos intelectuales cada vez más cerca uno del otro, con este dado importante podemos seguir el camino que quizás nos lleve a una confirmación segura sobre lo que pensamos a respeto de sus semejanzas, podemos ver que desde el inicio de la formación ambos ya guardaban ideas muy radicales sobre los preceptos religiosos, políticos y también sobre la libertad de expresión, derecho de todo ciudadano, sobre la relación de los dos sobre la postura religiosa, podemos decir que la moralidad muchas veces contenida en los dogmas religiosos es algo siempre muy contestado por los artistas y esto se queda muy claro en este estudio.

Creemos que con relación a Lorca y Almodóvar no fue diferente, los dos creían que el hombre nasce libre, por tanto tiene el total derecho de pensar y actuar de la manera que le traiga bien estar y felicidad, de una manera que no siéntase humillado,

excluido o discriminado, delante de esta idea podemos entender que, una sociedad debe ser solidaria, respetosa y libre de preconceptos, o los individuos siempre van sufrir las graves consecuencias traídas por estas ideas radicales y autoritarias.

Os filmes lançados durante a Movida acionavam diversos mecanismos de percepção sobre um momento que exigia inúmeras explicações e que os próprios cineastas buscavam esclarecer não apenas para a sociedade, mas também para si próprios. Incidiam sobre comportamentos, sobre as várias lacunas históricas deixadas pela repressão vivida no país e sobre os novos ares democráticos.⁵⁰

Hay realmente semejanzas entre Almodóvar y Lorca en el ámbito político, un detalle importante es que, uno vivió el inicio de la dictadura militar de Francisco Franco y el otro tuvo que sobrevivir a las heridas dejadas por el mismo gobierno, de la misma manera que Franco reprimió a los movimientos artísticos llamándolos de comunistas y imponiendo de forma radical sus ideas fascistas, al fin de lo mismo siglo, los escritores, artistas y intelectuales de la nueva generación también sufrieron con la herencia del pensamiento cerrado y dictatorial de Franco, incluso un hecho muy interesante que debe quedarse aquí registrado es que el director del cine trabaja actualmente en un nuevo proyecto que tendrá como tema principal, “La guerra civil española” (1933) el guionista siempre ha dejado muy claro que su trabajo no es político, pero tenía la conciencia por toda la suya trayectoria de vida artística que la política está de alguna manera en todo, nosotros creemos que cualquier obra va a pasar por los caminos políticos, sociales y religiosos independientemente del lugar o la época que la misma sea hecha, además sabemos de la fuerte ligación que existió entre el director del cine y la dictadura.

Almodóvar he dicho que no tuvo nadie de su familia que tenga hecho parte de la trágica historia de la guerra, pero desea hacer una película sobre esto por cuestión personal ,hasta porque considera injusto y deshumano que tantos civiles inocentes tengan sido muertos y hasta hoy las familias no tuvieron ni mismo el derecho de enterrar sus entes queridos, su visión política sobre la guerra civil es uno de los principales elementos para la creación de la nueva película, además de eso la sensibilidad con relación a los sentimientos de todas las familias que fueron personajes reales de la guerra y desea una nueva película basado en los documentos históricos, entrevistas con personas que hicieron parte directamente de aquel hecho y

⁵⁰ GILMAR, 2009

principalmente manteniéndose fiel a historia, pero no olvidando la suya responsabilidad como artista y ciudadano.

Es muy oportuno decir que a Almodóvar siempre le interesó el arte con todos sus complejidades, desafíos, contradicciones y secretos, para el guionista un de los principales objetivos como un activista cultural y creador es llegar al corazón de sus espectadores llevando películas que muestre los sufrimientos, sueños, pasiones frustraciones y el amor, pero también desea mostrar los sentimientos negativos como, la traición y el odio entre las personas, más sus películas siempre van tener en su interior referencias de realidad de la gente española, la ficción debe tener su límite muy claro y su obra nunca va a ser algo que saca a las personas de la realidad de la historia dejándolas inmersas solamente en la ficción negándolas de esta manera la oportunidad de acción y reacción delante de la obra del cine.

Através do impacto e da dimensão que o cinema de Almodóvar representa, nós, ibéricos, podemos ser vistos no esplendor da nossa audácia existencial, da nossa loucura criativa e do nosso rigor estético. A alegria e a dor de sermos o que somos.⁵¹

Se pensamos sobre el pensamiento político de Almodóvar y volvemos en el tiempo para encontrar a Lorca, veremos claramente que los dos tenían la misma idea fija sobre la política de España, los dos pensaban sobre el uso abusivo del poder, los caminos recorridos por los políticos y los métodos sórdidos utilizados por ellos para lograr sus objetivos y delante de eso procuraron crear obras que de alguna forma pudiesen cambiar esta realidad, podemos percibir también en ambos una gran preocupación con la responsabilidad de ellos como intelectuales, como ciudadanos españoles responsables por la transmisión de informaciones que provocarían tantos cambios en la sociedad.

Quiero hacer algo especial no va a haber tiros, no va a haber contienda. Se va a hablar de otras cosas, de seres que ahora viven y que en ese momento eran muy jóvenes. No sé cuando lo haré, pero lo tengo allí y ya estoy escribiendo. Sin embargo, hay un motivo que, para Almodóvar, acerca a la actualidad este tema: Me preocupa mucho el tema de la memoria histórica, dado que la ley actual no me parece la manera más adecuada de llevarla", sentencia.⁵²

Analizaremos otras características comunes a la obra de Almodóvar y Lorca, pero hasta ahora ya fue posible ver y atestar con seguridad la semejanza de los dos a lo

⁵¹ MONTENEGRO apud COUTINHO, GOMES, 2011, p.36

⁵² Disponível em: < <http://www.elmundo.es/elmundo/2009/05/19/cultura/1242722066.html> >

que dice respeto a sus posturas políticas y religiosas, podemos percibir también que a ellos les interesaba la poesía como forma de expresión de los sentimientos del alma pero también como un instrumento de cambios, lucha contra la represión y la hipocresía social, los dos mostraron en su trayectoria personal y artística que el arte es una arma poderosísima contra la represión y la falsa moral, creemos que todo hombre tiene un propósito de vida, no se puede pasar por el mundo sin cambiar a sí mismo o las personas, el mundo pertenece a todos que realmente consigue luchar para vivir, de manera digna y horrada, el arte no existe para encantar a los ojos de un determinado equipo de personas, ni tampoco para decir lo que les agrada o conviene, más al revés el arte es un bien del pueblo y sólo a ello pertenece.

6.1 Mariana y Raimunda: mujeres hechas de poesía

El análisis realizada hasta ahora llega al su principal objetivo, una comparación entre las obras de Federico García Lorca y Pedro Almodóvar, pero teniendo la clareza que en el inicio de este capítulo van a ser comparadas las obras basados en la ficción, visto que Lorca escribió la obra de Mariana Pineda inspirado en suya historia real, en cuanto la obra “Volver” es basada en la ficción, el estudio sobre el uso de la realidad/ficción por Lorca y Almodóvar será presentada en otro momento más adelante, llevaremos en cuenta en ese momento lo principal objeto de todo estudio, la mujer como paño de fondo para construcción de las obras, la investigación utilizara las obras: Mariana Pineda (1925) y Volver (2006) y siguiendo este camino creemos poder realizar una interesante evaluación de ambas y así llegarnos a las características comunes entre ellas permitiendo una análisis comparativa y intertextual.

La primera obra citada arriba tratase de un romance popular que fue cambiado por las manos de Lorca en 1927 para hacerse la representación en el teatro y la otra es una obra cinematográfica del director Pedro Almodóvar, fueron hechas en épocas muy lejanas, son distintas también en la forma y los contenidos, además de la manera como llegaron al público, pero traen en su interior un mismo elemento como base para su desarrollo que es la figura de la mujer, este es un elemento fundamental en las dos obras, es a partir de los hechos de la vida de estas dos mujeres que la historia empieza, ganando fuerza y vigor.

Las discusiones sobre el papel de la mujer en España es un asunto amplio y complejo, entretanto ya hemos visto en el inicio de este trabajo un análisis de su historia en la formación de la sociedad, vimos como fue su lucha por la libertad y ocupación digna en los espacios de trabajo, sabemos que los dogmas políticos, sociales y religiosos están atrapados a los papeles femeninos, es verdad que esta mujer tuvo que representar los papeles de hija, madre y profesional, teniendo obligatoriamente que ejecutarlos con la máxima competencia, la mujer también debería estar pronta para enfrentar la posibilidad de ser considerada un ser incapaz y dispensable caso no cumpliera con las exigencias venidas de estos papeles en la sociedad, delante de la comprobación de la situación de la mujer vista en todo el estudio no se puede negar que tales desafíos le acompaña hace mucho tiempo y que a pesar de todos los cambios y las victorias, la mujer vive una eterna lucha por su verdadera libertad

Quando se trata das diferenças entre homens e mulheres, o processo ideológico gerado pela educação informal é tão forte que até fica difícil argumentar. A mulher é considerada passiva (não – agressiva), intuitiva (?), dócil e, portanto submissa. Veremos como no mundo trabalho tais mitos são manipulados para afastar as mulheres de certas profissões, mas não impedem que elas realizem pesadíssimas tarefas, desde que desvalorizadas socialmente.⁵³

Cuando empezamos a analizar los aspectos citados anteriormente dentro de una obra(situación de la mujer) percibimos que la realidad de la mujer española es uno de los caminos que los escritores y estudiosos eligen para desarrollar un trabajo que demuestra la lucha, los logros y las pérdidas que la mujer ha enfrentado a través de los tiempos, una tentativa de reconstruir la figura femenina intentando dignificar su imagen en la sociedad, es bien verdad que ellos consiguen podemos tener pruebas reales de eso cuando leemos y estudiamos algunas obras sobre el tema.

La representación de la mujer en las obras estudiadas a lo que dice respecto a aspectos, políticos, religiosos y también morales muestra la dimensión de su responsabilidad en la toma de decisiones, la mujer puesta en situaciones difíciles que no les permiten volver atrás, delante de este panorama observaremos cuidadosamente su presencia como individuo determinante para todo contexto y desfecho de la obra, así podremos conocer más al fondo la mujer de Lorca y Almodóvar ¿quiénes son esas mujeres? Otro punto a ser analizado es el fenómeno relacionado a la representación y

⁵³ WHITAKER, 1988, p.42

actuación de Mariana y Raimunda en las respectivas obras, para nosotros parece viable analizar y intentar hacer una conexión entre los dos personajes dentro de las obras.

Empezaremos el análisis partiendo del personaje de Mariana, la misma es una mujer dedicada a una causa idealista que le hace abrir mano de su propia vida como madre, por sus acciones políticas y ideas revolucionarias ella consigue un considerable reconocimiento en este ámbito, Mariana tiene conciencia del sufrimiento de sus hijos, pero la ideología política le lleva a destituirse de su papel de madre para asumir tan solamente el papel de la liberal convicta, esto es la realidad de Mariana y ella no quiere cambiar, mismo consciente de su papel social, moral y religioso en la sociedad moralista española, abandonar la familia por cualquier causa podría ser considerado un crimen y se la misma tuviera relación con la política es que tornase aún más grave la situación de esta mujer ya que delante de la iglesia y del estado ella nació con una única función casar, procrear, ser buena esposa y nada más, era así que la mujer era vista y tratada, en la historia de Mariana Pineda podemos decir que la ideología es lo mayor registro de su trayectoria.

Ahora analizaremos el personaje de Raimunda, perteneciente a una historia ocurrida en una época moderna, lejos de Mariana que es del siglo XIX, pero que enfrenta las mismas exigencias en los papeles sociales que tiene que cumplir, hay entre los dos personajes femeninos una oposición muy interesante, en cuanto Mariana prácticamente abandona los hijos para entregarse a política y se muere por ella, Raimunda asume el asesinato de su marido para salvar a su hija de la condena, enfrentando sola todos los obstáculos que se presentan para librarse de este fatídico hecho, pero en la sociedad su valor no existe en cuanto la mujer que hace parte activamente de los cambios políticos de la sociedad, aquella que lucha y obtiene su libertad, Raimunda es solamente una dueña de casa que trabaja para el sustento de su familia, que incluso en la sociedad burguesa española esto siempre fue una responsabilidad del hombre, vimos entonces en los dos personajes una misma característica, la fuerza que poseen para enfrentar sus dificultades en busca de sus objetivos, mismo que estas mujeres este viviendo situaciones completamente opuestas del punto de vista social y político están ligadas por la misma gana de libertad delante de la vida, esto las hacen simplemente iguales del punto de vista de sentido de existencia y fuerza femenina.

Volver é um filme sensível, que trata de questões dolorosas para o universo feminino e ressalta sua força. Seja para resolver os problemas que surgem ou para seguir em frente, diante dos traumas que a vida provoca.⁵⁴

Podemos ver claramente después de este análisis que Lorca y Almodóvar traen a través de los personajes las divergencia y convergencias que solo prueban la fuerza y capacidad que la mujer tiene de cambiar su destino superando cualquier dogma o preconcepción establecido contra ella.

Introduciendo ahora el tema de la traición continuaremos el análisis para encontramos nuevos elementos que contribuyan aún más en nuestra investigación comparativa de las obras. Analizaremos primero el personaje de Raimunda, ella sufre el dolor de la traición de manera deshonrosa, cuando su esposo Paco dominado por un deseo sexual incontrolable molesta su hija y es muerto por ella, para Raimunda es una traición imperdonable además del trauma que carga desde su adolescencia por tener sufrido el mismo abuso de su padre y quedarse embarazada de él.

Irene- La tía salió en tu defensa y me lo contó todo que tu padre había abusado de ti que te quedaste embarazada... y que Paula es tu hija y hermana... yo no me lo podía creer. ¿Cómo pudo ocurrir semejante monstruosidad, delante de mis ojos, sin que me diera cuenta? Entonces lo entendí todo, entendí tu silencio y tu distanciamiento.⁵⁵

Raimunda creer equivocadamente que su madre tiene conocimiento sobre tal hecho y no hace nada, Raimunda piensa que su madre en la verdad no se importa con su dolor y vergüenza, pero al descorrer de la película vimos que ella no sabía de nada y esto le causa sufrimiento mortal, a partir de estas informaciones entendemos que para Raimunda es una dupla traición, la primera con su madre, persona que debía protegerla y según su equivocado pensamiento no lo hace, después con su marido que debería respetarla y amala pero al revés le molesta moralmente con una actitud inconsecuente y vil.

Como Raimunda Mariana también sufre con la traición de su amante Pedro, el hombre que ella creía ser perfecto y sincero, ella olvidaría de su propia vida por Pedro y después de todo el amor que le dedicó, todos los sacrificios que hizo, los peligros

⁵⁴ RUSSO, 2011, p.152

⁵⁵ ALMODÓVAR, 2006

que ha enfrentado por él es abandonada exactamente en la hora de su prisión, momento que de sufrimiento y miedo, pero su amante Pedro le niega ayuda olvidándola completamente.

Mariana- ¡Pedro! ¿Dónde está Pedro?

¡Déjalo entrar, por Dios!

¡Está abajo, en la puerta!

¡Tiene que estar! ¡Que suba!

Tú viniste con él,

¿Verdad? Tú eres muy bueno.

Él vendrá muy cansado, pero entrará en seguida.

Fernando- Vengo solo, Mariana. ¿Qué sé yo de don Pedro?

Mariana-Todos deben saber, pero ninguno sabe!

Entonces, ¿cuándo viene para salvar mi vida?

¿Cuándo viene a morir, si la muerte me acecha?

¿Vendrá? Dime, Fernando.

¡Aún es hora!

Fernando- (Enérgico y desesperado, al ver la actitud de Mariana.)

Don Pedro no vendrá,

porque nunca te quiso, Marianita.

Ya estará en Inglaterra,

con otros liberales.

Te abandonaron todos

tus antiguos amigos.

Solamente mi joven corazón te acompaña.

Mariana! ¡Aprende y mira cómo te estoy queriendo!

Mariana- (Exaltada.)

¿Por qué me lo dijiste? Yo bien que lo sabía;

Pero nunca te quise decir.⁵⁶

⁵⁶ LORCA, 1925, p. 87-88

Partiendo ahora para un nuevo análisis, basados en los elementos que son usados en *Volver* y Mariana Pineda, veremos el punto a lo que se refiere a realidad/ ficción y la estructura para la creación de la obra, como ya analizamos detalladamente en capítulos anteriores la vida de Mariana Pineda, ahora enfatizaremos la parte que toca la ficción, intentando así identificar en la obra lorquiana lo que es ficción y realidad, después mezclaremos con la obra de Almodóvar para encontrar en ellas los elementos semejantes o diferentes estudiados en ese momento.

En el texto teatral, Lorca utilizó la libertad poética cambiando algunos nombres pero no permitiendo que los lectores o espectadores tuviesen alguna especie de confusión o tuviesen quizás dudas sobre lo que era real y lo imaginario, sabemos que cualquier creador puede y debe lanzar mano de la libertad poética para la construcción de su obra, pues no debe quedarse atrapado a nada que lo impida de desarrollar su obra, se eso ocurre él tendrá una obra sin representatividad artístico literario desde que no interfiera en la historia real, como es el caso de Mariana Pineda,

Veamos como fue el proceso citado arriba, Fernando que en la realidad es el nombre del amante de Mariana, pero se presenta en la obra como un personaje que es solamente compañero de partido de ella, Lorca hace una mezcla de ficción y realidad utilizando la libertad poética cuando crea personajes y situaciones que en la realidad son distintos de la ficción, podemos ver que la libertad de expresión que el poeta deseo toda la vida es expuesto en su obra no solo a través de la historia contada por sus personajes mas también por medio de los cambios hechos por él dentro de la obra.

En la obra cinematográfica “*Volver*” de Almodóvar, descubrimos que hay una cierta predominancia de la ficción, lo que lo torna en este punto distinto de Lorca, pero hay algunas características que deben ser citadas para mejor comprensión del estudio comparativo, estamos hablando por ejemplo de la valorización a las costumbres del pueblo donde en la realidad el guionista vivió su niñez, las relaciones entre los vecinos, la solidaridad entre ellos, sus dificultades como mujeres en vencer los obstáculos de la vida y hasta mismo la manera que ellos enteran y se acuerdan de sus muertos, todo eso llévanos a creer que Almodóvar así como Lorca recorre a los hechos reales para la creación de la obra ficticia, así los dos consiguen construir algo más verdadero y poético al mismo tiempo partiendo incluso de sus raíces, esto muestra más fuerte semejanza

entre los dos, creemos que esta mezcla de poesía y verdad es donde se encuentra el gran valor literario y cinematográfico de los dos españoles.

“Mariana Pineda” posee en su estructura tanto el verso como la prosa poética diferenciándose así en su estilo de la obra del cine, donde solo hay el lenguaje en prosa, cuanto a la suya presentación al público también es distinta, el espectador del teatro y cine entran en contacto con la obra por medios diferentes, el teatro está más cerca del espectador en cuanto el cine se queda más lejos separándolos por la pantalla, esto significa que también los efectos sobre el espectador son distintos, es decir que la sensación y emoción sentidos por el público del teatro es completamente distinta de aquel público que va al cine, como sus relaciones con los hechos, las respuestas a los estímulos y las reacciones después del contacto con las obras, todo esto es distinto, pero una cosa es cierta, independientemente de todos los puntos aquí mostrados, es seguro que los dos públicos son tomados por emociones que los hacen cambiar y esto es una prueba de que las dos formas de arte realmente cumplen con su papel social de cambiar el hombre.

La muerte en la vida de Lorca y Almodóvar, la relación de los dos con la misma, ¿hasta dónde va la influencia de ese pensamiento en la producción artística de los dos? Con estas indagaciones empezamos más un párrafo intentando descifrar más una interrelación entre ellos. Para Lorca el poeta que vivió su vida en búsqueda de la libertad, la muerte siempre fuera para él una compañera inseparable, él sabía que su postura y actitudes necesarias para adquirir y asegurar sus derechos de ciudadano podía culminar en su muerte, Lorca siempre tuvo esa certeza y vivió intensamente hasta encontrarse con la misma, sus obras tienen un tono de tristeza y melancolía, siguiendo el camino de un surrealismo tocante y astucioso resultando en un trabajo excepcional, se hablamos de Mariana Pineda encontramos también este elemento en la historia pues ella se queda al lado de este personaje todo el tiempo como una premonición del futuro de Mariana, aún sobre el tema de la muerte quizás para el poeta esta fuese la verdadera libertad del hombre, su afición por este fenómeno es una característica que tornó su obra aún más bella, Lorca produjo una poesía que expresaba los sentimientos puros y secretos del alma, también vimos que la presencia de la muerte era algo muy cerca de él, casi como una premonición y esto él no puede cambiar.

Ahora si pensamos en Almodóvar ya cambia un poco esta visión con referencia a su utilización en la obra pues desarrolla el tema en sus películas como una manera de intentar comprenderla mejor y además por una cuestión de valorar y dejar vivo en su trabajo las costumbres de su gente, él se relaciona con la muerte teniendo como punto de partida sus orígenes, la Mancha es un pueblo tranquilo de España donde ocurre la historia y que lleva el mismo nombre del lugar de origen del guionista, donde el mismo vivió gran parte de su vida, después de analizar la forma de relación de suya gente con la muerte es que Almodóvar realmente consiguió entender y convivir mejor con ésta visitante, tenemos una demostración de eso en su obra, *Volver* (2006) cuando el guionista pone enseñanzas que reflejan sobre el tema y muestra claramente que todos tenían una relación tranquila con la misma, de esta manera podemos percibir y entender la ligación de Lorca y Almodóvar con la muerte respondiendo así nuestras indagaciones puestas en el inicio, vimos que a pesar de la relación con la muerte se presentaren de forma distinta para los dos este elemento está presente en la vida y obra de ellos.

Miro a la muerte ahora de otra manera, quizás con menos extrañeza. Me admira la relación cordial y natural que tienen mis paisanos con la muerte (...) recordó a su madre, ya fallecida, y la costumbre de muchos vecinos de La Mancha de querer morir en su cama, tal y como se refleja en *Volver*. "Mi madre murió en la UCI de un hospital en Madrid y eso lo tengo clavado en el corazón (...)"⁵⁷

Volviendo la atención para otro aspecto relacionado a la muerte que dice respeto a las semejanzas y diferencias en los dos personajes centrales, Mariana y Raimunda, percibimos que ellas viven una situación semejante delante de la muerte, en cuanto una tendrá que aceptar la muerte en el garrote en nombre de sus ideales políticos y nadie podrá salvarla, la otra por su vez también se encuentra atrapada a la responsabilidad de tener que asumir el asesinato de su marido para defender su hija, en ningún momento ni una ni otra piensa desistir, aceptan tal destino pues tienen la total conciencia de su papel delante de aquella situación, sólo hay una cosa a hacer y ellas deciden hacerlo, enfrentan todas las consecuencias de sus actos por amor a nobles causas, la libertad y el amor, o sea las dos tienen la misma relación delante de la vida, la conciencia, coraje y determinación para seguir el camino que eligieron, ellas creen en eso y nada va a cambiar sus ideales.

Mariana

⁵⁷ GARCÍA, 2006

¡No quiero que mis hijos me desprecien! ¡Mis hijos
tendrán un nombre claro como la luna llena!
¡Mis hijos llevarán resplandor en el rostro,
que no podrán borrar los años ni los aires!
Si delato, por todas las calles de Granada
este nombre sería pronunciado con miedo
Amas la libertad por encima de todo,
pero yo soy la misma Liberta. Doy mi sangre,
que es tu sangre y la sangre de todas las criaturas.
¡No se podrá comprar el corazón de nadie!⁵⁸

Sobre el tema de la muerte en la vida y obra de Lorca y Almodóvar aún podemos discutir otra cuestión que parece muy interesante y peculiar, el pasaje de ese fenómeno en las obras ocurre de manera opuesta, en la obra Mariana Pineda ella llega llevando la heroína, pero en la obra Volver ella es atraída por Raimunda por medio de su hija Paula que comete el asesinato y además de otro detalle muy significativo, la madre de Raimunda es traída de la muerte para la vida, algo que puede ser considerado completamente surrealista, no olvidemos que Almodóvar así como Lorca sufrió una fuerte influencia de Dalí, todo eso muestra más una vez la concreta relación de semejanza entre Almodóvar y Lorca.

Abajo hay unos trechos de la película, “Volver” con la intención de reforzar puntos discutidos en este capítulo a lo que dice respecto a las relaciones del guionista con el fenómeno de la muerte en su obra.

Agustina- Que he venido a darle una vuelta a mi tumba.

Con este airado no hay manera de tenerla limpia.

Sola- La tienes muy hermosa.

Agustina- Me da como paz cuidarla.

Muchos días me vengo sola, me siento y se me pasan las horas muertas.

Paula- Mamá, ¿es verdad que Agustina viene a arreglar su propia tumba?

⁵⁸ LORCA, 1925, P.39

Raimunda- Sí, aquí es costumbre, si compran primero el terreno
e y lo cuidan en vida, como se fuera un chalé.

Paula- Lo flipo tía

Sola- Son costumbres⁵⁹

Observando la posición social de las dos personajes podremos ver que ambas cargan características opuestas, pero esto no cambia la semejanza que las dos tienen con relación a fuerza de la mujer que es presentada en cada una a través de la obra, Mariana es una mujer de la nobleza, hija de un capitán de navío y desde muy temprano tuvo contacto con intelectuales liberales, personas de considerable conocimiento en varias áreas, ella pudo recibir una educación en escuelas de calidad, tornándose así una chica muy bien formada, una mujer con conocimientos sobre varias cosas, que van desde la política hacia la cultura de España, cuanto a Raimunda al revés, es una mujer muy simple que nació y creció en un pueblo de gente humilde que solo posee sus creencias y costumbres como mayor bien, ella sin ninguno conocimiento además de trabajar y cuidar de su casa e hija, consigue ocupar un lugar en la historia tan importante cuanto a otra personaje, visto que es una mujer que representa todas las mujeres batalladoras y independientes, las que enfrentan todos los desafíos de criar sus hijos sin la ayuda de sus maridos, consiguen cumplir una larga jornada de trabajo para el sustento de la casa, Raimunda tiene la fuerza del trabajo, la independencia como mujer y el coraje para superar a todo sufrimiento que enfrenta fríamente y lograr la felicidad a pesar de todo es su gran desafío.

Podemos considerar delante de tales informaciones que se configura en los dos escritores la gana de mostrar a través de sus obras el desarrollo de la mujer española en tiempos y situaciones completamente distintos y su valor en la sociedad, vimos que las dos personajes femeninas simbolizan muy bien el imagen histórica y poética de la mujer española mostrando sus ideales y los sacrificios que fueron capaces de hacer para superar los sufrimientos logrando así el respeto como mujeres y ciudadanas.

Después de este estudio y el análisis detallada de cada punto referente al tema del trabajo, concluimos que Lorca y Almodóvar a pesar de tener sus trabajos producidos

⁵⁹ ALMODÓVAR, 2006

en épocas distintas, consiguen decir con lenguajes también distintas que la mujer en España es y siempre va a ser un símbolo de lucha que no va jamás ser olvidado, que ella por sus propios méritos consiguió eternizar su historia, mostrando su importancia y el valor como un ser que naturalmente mezcla sensibilidad y fuerza, cambiando una historia que tiene como personaje principal, “la represión”, nuestra idea presentada y defendida hasta aquí demuestra las diferencias y semejanzas en las construcciones de las dos obras; probando de esa manera una interrelación entre el pensamiento de los dos artistas para la construcción de su obra de arte, la discusión a lo dice respeto a la comparación entre el cine y la literatura trae algunas cuestiones que deben ser analizadas llevando en cuenta cada estilo en particular, así va a ser posible realizar la comparación de una manera más amplia y satisfactoria.

O eterno presente é algo inerente ao cinema e por essa razão fica difícil narrar o passado e o futuro numa obra cinematográfica, porque o espectador sempre terá a impressão de que tudo se desenrola no tempo presente. A respeito desse assunto, o teórico Yuri Lotman afirma que “em qualquer arte ligada à visão, só existe um tempo artístico possível, o presente. (...) Mesmo tendo consciência do caráter irreal do que se desenrola diante de si, o espectador vive-o emocionalmente como um acontecimento real.”⁶⁰

En los dos medios de comunicación todos los sentidos son despertados , pero cada uno de su manera y con objetivos muy particulares, la lectura exija del lector acciones múltiples , donde la imaginación es uno de los focos principales una vez que, es a través de ella (imaginación) que él va llegar a lo lado más profundo de la obra, ya el cine busca traer el espectador por medio de los sentidos, pero es innegable que tanto en el cine como en la literatura el hombre es llevado a cambiar sus pensamientos e ideas a través de las emociones los dos que absorbe todo la obra pronta perspectiva del cineasta.

Cabe ressaltar que a literatura e o cinema comunicam diferentemente e faz pouco sentido encontrar paralelos exatos entre os dois meios no nível da comunicação denotativa. A imagem filmica não é como uma palavra é mais como uma frase ou uma série de frases. A ampliação da ação é indispensável ao filme; o romance também amplia a ação, por meio da experiência dos personagens pela descrição e análise dos eventos narrados. Entretanto, “a experiência audiovisual tem maior fluidez e imediatismo do que a ficção; é mais variada e viva”⁶¹

⁶⁰ GUALDA, 2010, p.213

⁶¹ GUALDA, 2010, p 211

Al final de este trabajo, donde hicimos un estudio basado en la obra poética teatral de Federico García Lorca, “ Mariana Pineda” y en el cine de Pedro Almodóvar, la película, “ Volver” intentamos hacer un paralelo teniendo como punto de referencia la figura de la mujer en las obras, consideramos la historia personal y artística de ellos analizamos las diferencias y semejanzas en las obras para comprobar seguramente el hiello histórico, religioso y artístico entre los dos, consideramos también todo que dijo respecto a posición política de ambos pues sabemos que es un punto de gran importancia en cualquier investigación , así como también la época donde vivió cada uno y la esencia de su trabajo como creador artístico, después de toda investigación, podemos percibir la principal semejanza que fue la luz del trabajo realizado hasta ahora, Almodóvar y Lorca desarrollaron las obras estudiadas valorando la historia de sus conterráneas, en el caso de Lorca la lucha de la mujer de granada, ya Almodóvar tuvo como paño de fondo la mujer de la Mancha, de esta manera los dos hicieron una obra donde se quedó claro la importancia y el valor de la cultura, las costumbres y la historia política de estas mujeres que fueron una inspiración poética muy importante para la formación artístico-cultural de los dos.

CONCLUSIÓN

Desde la antigüedad las mujeres eran consideradas verdaderas musas en los más diversos ámbitos del arte, en la música, pintura, escultura, poesía y en el teatro, su influencia tiene sido foco de muchas discusiones entre intelectuales y investigadores que desarrollan trabajos vueltos al tema que elegimos, es decir la figura femenina como punto de partida de un estudio, donde la misma va a ser investigada desde la suya historia hacia la presencia significativa en la área del cine y en la literatura teatral, de este modo pensamos ser de gran interés para los lectores y estudiosos de la literatura poder compartir con una investigación donde el objeto de estudio sea la figura de la mujer, donde son presentados y estudiados sus diálogos directos e indirectos con la política y la religión dentro de la sociedad de España, aún como la discusión fundamental de nuestra investigación, la mujer en la literatura y el cine de España y su función poética y histórica.

La nuestra investigación hizo un estudio bibliográfico sobre la historia de la mujer española mostrando las luchas que enfrentaron y los cambios alcanzados por ella en toda la sociedad, analizamos también los aspectos vueltos a la literatura y el cine teniendo como principal discusión, la mujer dentro de este proceso y sus influencias en la creación artística, en este caso la figura femenina se presenta en este trabajo como agente activo de un proceso creativo. El estudio empieza en el análisis de su historia

hacia la suya directa colaboración en la creación de dos obras, una literaria y la otra cinematográfica.

Como ya hemos dicho anteriormente, elegimos para la investigación de España, el poeta Federico García Lorca con su teatro dramático y la fuerte relación que tuvo el poeta con sus raíces, haciendo de las mismas un camino para la construcción de su obra literaria, en paralelo a él tenemos Pedro Almodóvar considerado por la crítica y el público un de los mejores guionistas de España después de Luis Buñuel y Carlos Saura, la nuestra investigación con la intención de realizar una comparación entre el cine y el teatro hizo un profundizado estudio considerando, estilos, prácticas de creación, referencias artísticas, época que vivieron y también los hechos históricos de la vida de los dos a lo que se refiere a religión y la política, con este estudio encontramos no sólo la influencia de los hechos en las obras de estos iconos como también la profunda relación entre ellos.

Con la intención de realizar una comparación donde la mujer pudiese ser considerada el principal elemento en las obras, siendo no solamente la fuente de investigación de Almodóvar y Lorca mas también un fenómeno en la historia de España, analizamos las semejanzas y diferencias, comprobamos la existencia de una interrelación muy fuerte donde fue posible decir seguramente que los dos tienen una considerable ligación que va desde el origen hacia la producción artística, vimos que mismo separados prácticamente por un siglo de existencia los dos artistas estaban muy cerca uno del otro, mostrando puntos en común que fueron de extrema importancia para el éxito de esta investigación, podemos comprobar a través de sus ideas políticas y libertadora, como también en la forma de expresión artística encontradas en las obras y además en la manera que encontraron para luchar por sus ideales de vida, vimos delante de todo estudio aquí citado, a través de documentos y investigaciones de diversos estudiosos y llegamos en la conclusión que seguramente para Federico García Lorca y Pedro Almodóvar, el arte siempre funcionó como una arma poderosa capaz de vencer los mayores desafíos puestos delante del hombre, haciéndolos superar todos los obstáculos de la vida y que él es capaz de cambiar su propia historia en búsqueda de la felicidad física y espiritual. superando los obstáculos de la vida

Pasando al estudio detallado de las obras: “Mariana Pineda” y “Volver” fue posible atestar después de analizar separadamente los dos personajes femeninos y todos

los caminos utilizados para la suya construcción, los elementos que hacen parte de la misma y todas las cuestiones relacionadas a hechos reales que funcionaron como estímulos para la elaboración de las acciones y sentimientos de estos personajes y cómo fue posible que la sensibilidad se quedase tan frecuente en dos historias donde el sufrimiento es la mola maestra de todo contexto.

Las marcas de la resistencia frente a represión vivida en la guerra civil y posguerra es otro punto que ocupó espacio determinado en nuestra investigación, vimos también que la busca frenética por la libertad de expresión que ellos creían ser su razón de vivir y que fue mostrada través del arte fue una ancora para el excito de sus trabajos y el reconocimiento de los dos como intelectuales y artistas de gran importancia en España.

Volviendo a nuestro objeto de investigación podemos ver con claridad que la utilización de la figura de la mujer en las obras es más una entre otras características comunes a los dos, ella es lo elemento central para ambos, una fuente de inspiración donde Lorca y Almodóvar buscaron la esencia de su poesía, la fuerza de la figura de la mujer fue uno de los parámetros de gran importancia utilizados por nosotros en esta investigación para conseguirmos comprender la complejidad y grandiosidad de cada obra.

Para lograr un resultado seguro y satisfactorio creemos que era necesario hacernos una cuidadosa biografía de los dos artistas estudiados a partir da la juventud, intentando encontrar allí subsidios suficientes para la seguridad y respaldo teórico de nuestra investigación, siendo así consideramos los hechos, influencias políticas y historia socio-cultural en la producción literaria y teatral de ellos, no olvidando este legado para los futuros artistas que nascerían después del régimen radical y autoritario de Francisco Franco, creemos que Lorca y Almodóvar juntos representaron de la mejor manera posible el deseo de libertad de los españoles, asumieron conscientemente en cuanto artistas la voz del pueblo, enfrentando la mano de la feroz dictadura.

La historia de la mujer en España es un tema que fue de interés de muchos, en especial de los poetas, historiadores y estudiosos de la cultura, diversas discusiones fueron hechas, algunas intentando entender el proceso donde preguntaban ¿cómo la mujer enfrentó los obstáculos y principalmente cuales su artificios secretos para conseguir su excito en la lucha para hacerse reconocida delante de la sociedad

patriarcal? otros buscaban en los cambios y consecuencias de los mismos las respuestas para sus indagaciones sobre este ser que siempre fue un misterio para muchos, hay también aquellos que utilizaron su historia de vida para la creación artístico/ literaria buscando en el imagen de lo femenino una fuente de inspiración, una puerta abierta al universo nuevo y lleno de sorprendentes revelaciones.

Percibimos que uno de los principales objetivos de estos artistas fue abrir los caminos para hacerse posible la comprensión de este ser tan complejo y sensible, incluyese allí todas las conflictos vividos por la mujer en sus relaciones de difícil convivencia con determinados ámbitos de la sociedad (iglesia/ política) el estudio intentó mostrar desde el inicio de la historia de la mujer española la fuerza del autoritarismo y abuso de poder sobre ellas, criando de esta manera una guerra donde habría de tener muchos heridos, el trabajo de Almodóvar y Lorca a la luz de nuevas y provocantes discusiones expuestas en las obras mostrarnos que la lucha de la mujer por reconocimiento y respeto como ciudadana fue un hecho de gran significación para todo pueblo español.

La utilización de dos áreas artísticas tan distintas nos lleva a una considerable amplitud investigativa proporcionada por esta naturaleza de trabajo, además cuando se trata de una producción intelectual de dos iconos, uno la literatura y el otro del cine, este facto ciertamente es muy enriquecedor y ofrece una mayor comprensión del papel social del arte, ya que los dos artistas son considerados divisores del agua en la cultura de España por sus historias personales y los hechos de su vida siempre vueltos a causas políticas, religiosas y sociales, donde es muy claro la preocupación de ambos en crear una obra donde todo esto estuviesen mezclados pero apoyados por la literatura y la poesía para sólo así alcanzar el grado mayor de cualidad y sensibilidad no siendo considerado en ningún momento una obra con fines solamente político o religioso.

En esta investigación tratamos de la importancia entre la intertextualidad en el análisis del discurso y la propia arte como una manifestación de la sensibilidad humana, derecho del hombre en cualquier sociedad, comprobamos después del término de todo proceso de estudio que tanto Pedro Almodóvar cuanto Federico García Lorca defienden este derecho a través de su obra, esta importante descubierta sólo fue posible delante de la evaluación de la relación que los dos tenían con las suyas raíces y la difícil

convivencia con el poder político y la iglesia responsables por los conflictos donde los dos defendieron su ideales.

Para tornar esta investigación una experiencia gratificante y de gran valor cultural y intelectual, utilizamos variados medios de estudios, como la producción académica bibliográfica de pos- graduación de distintas instituciones de enseñanza debidamente citadas sobre los temas desarrollados desde el inicio de la investigación, biografías, documentarios y películas que fueron esencias para la madurez de las ideas, todo eso para que nosotros pudiésemos tener una visión completa sobre las obras estudiadas y sus objetivos vueltos a la mujer, que seguramente funciona como elemento principal de la creación, Almodóvar y Lorca consiguen con gran excito mostrar el valor y importancia de la mujer además de España, expandiendo así el significado de sus obras, al término de la investigación percibimos una importante necesidad de nuevos estudios dentro del tema, teniendo como foco la realidad de otros países donde este trabajo sirva como más un instrumento de estudio en busca de conocer cada vez mejor y más profundamente los hechos y cambios que acercan la construcción de la identidad del individuo en el mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORCA, Federico Garcia, Mariana Pineda, 1925. Granada

COUTINHO, Angélica; GOMES, Breno Lira (org.) El deseo – O apaixonante cinema de Pedro Almodóvar 1ª. Edição, Caixa Cultural, Rio de Janeiro, 2011

WHITAKER, Dulce. Mulher & Homem: o mito da desigualdade, Ed. Moderna, São Paulo, 1988.

NASH, M.: Rojas, “las mujeres republicanas en la guerra civil”, Ed., Tauros, Barcelona, 1986.

NASH, Mary, TAVERA, Susana. “Experiencias desiguales: conflictos sociales y respuestas colectivas (Siglo XIX)”. ED. Síntesis. Madrid, 1995.

SANTANA, Gilmar. Riso, lágrima, ironia e tratados: Pedro Almodóvar – Genialidade e paradoxo em construção permanente. São Paulo, Tese (Pós-graduação em Sociologia) Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2007.

MONTESQUIEU, O espírito das leis, Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

CARVALHAL, Tânia Franco, Literatura comparada, série princípios, Ed. 4

Ed. Ática, São Paulo, 2006

Documentos Eletrônicos:

La mujer en España:

OCAÑA, Juan Carlos, “Historia de la mujer en España “, 2003. Disponível em:
< <http://www.historiasiglo20.org/sufragismo/index.htm> >

PEREZ, Romero, Rosalía, Hacia una historia del pensamiento feminista en España, 2006. Disponível em:
<<http://vsites.unb.br/ih/his/gefem/labrys10/espanha/rosalia.htm>>

TOSCANO, Ana Maria da, Mulheres más. Percepção e representações da mulher transgressora no mundo luso-hispânico.

Disponível em < <https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/977/3/350-355.pdf>>

SAMPIETRO, Dolors Ricart i, La iglesia y el mundo femenino, disponível em:
< <http://www.vallenajerilla.com/berceo/ricart/iglesiaymujer.htm>>

TOSCANO, Ana Maria da, Mulheres más. Percepção e representações da mulher transgressora no mundo luso-hispânico

Disponível em < <https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/977/3/350-355.pdf>>

BARA, Paula Alvin Gattás, Os Percursos da Literatura Comparada
Disponível em < www.ichs.ufop.br/semanadeletras/viii/arquivos/trab/e17.doc >

Federico Garcia Lorca:

Site oficial: < <http://www.garcia-lorca.org/LaFundacion/QuienesSomos.> >

WILLER, Claudio. “Federico Garcia Lorca, poeta e personagem”, São Paulo, 2002. Disponível em < <http://www.revista.agulha.nom.br/ag28lorca.htm>>

SOLIS, Francisco Arias, Mariana Pineda (1804 – 1831): la voz de la heroína de La libertad. 2000, Disponível em:
<<http://www.analitica.com/va/internacionales/opinionanteriores/8075986.asp>>

Sobre Mariana Pineda:

Site oficial: Centro europeu de las mujeres “Mariana de Pineda”.

Disponível em: < <http://www.marianapineda.com/>>

LOSANTOS, Federico Jiménez, Mariana Pineda, La libertad en el cadalso, El Mundo, 19 de octubre de 1997. Disponível em

<<http://www.segundarepublica.com/index.php?opcion=2&id=20>>

<http://www.andalupedia.es/p_termino_detalle.php?id_ter=15582>

<<http://www.andalucia.cc/viva/mujer/mariana.htm>>

Pedro Almodóvar:

Site oficial: < <http://www.clubcultura.com/clubcine/clubcineastas/almodovar/>>

O cinema político de Almodóvar, Revista Cult. Disponível em:

<<http://revistacult.uol.com.br/website/channel/default.asp?ctxCode={A40B306C-FCC6-4F21-8B2D-DD19A0BF37D6}>>

CARDOSO, Rosemary Nunes, As cores de Almodóvar, 2010. Disponível em:

<<http://rosemerynunescardoso.blogspot.com/2010/08/as-cores-de-almodovar.html>>

OUTROS:

Guerra civil Espanhola: disponível em:

< <http://historycomaluno.blogspot.com/2011/03/guerra-civil-espanhola.html>>

Underground: Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Underground>>
acesso em

Surrealismo: Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Surrealismo>>

Transición democrática Española: Disponível em

<http://es.wikipedia.org/wiki/Transici%C3%B3n_democr%C3%A1tica_espa%C3%B1ola>

Década Ominosa: disponível em
<http://es.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_ominosa>

Caciquismo: Disponível em < <http://es.wikipedia.org/wiki/Caciquismo>>

Periódicos:

LOPES, Marcos Antônio. Revista de História, São Paulo, n. 136, jul. 1997.
Disponível em < http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0034-83091997000100011&script=sci_arttext > 17 de abril de 2011

SARDÁ, Juan. El cultural. Publicado el 13/03/2009, Disponível em:

<http://www.elcultural.es/version_papel/CINE/24943/Pedro_Almodovar>

HERAS, Manuel Ortiz, in Aposta. Revista de Ciencias Sociales, “Mujer y Dictadura Franquista”, Mayo 2006.

COSTA, Ana, A arte de Almodóvar. Psicanálise & Barroco – Revista de Psicanálise, v.5, n.2: 77-84, dez. 2007

ANDRADE, Otávio Goes de. A composição das personagens femininas (ou alma feminina) na obra de Pedro Almodóvar. AKRÓPOLIS - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR 97 Akropolis, Umuarama, v.11, n.2, abr./jun., 2003

LÓPEZ, Eric, "Pedro Almodóvar y la representación de la mujer española" 2006. Disponível em: <http://digitalcollections.sit.edu/isp_collection/351>

MENDES, Euclides Santos. Volver: As Mulheres de Almodóvar, Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, Dossiê Especial Cultura e Pensamento, Vol. II - Dinâmicas Culturais, Dec. 2006. Disponível em: <www.eptic.com.br>

DIAS, Belidson, Fronteiras em fluxo: as malas de Almodóvar. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277967603_ARQUIVO_FRONTIIRASEMFLUXO.pdf>

ARAÚJO, Rodrigo da Costa, Narrativa nas entranhas: Diálogos entre a Literatura & Cinema de Almodóvar, revista Semioses, vol. 01, n. 06, Rio de Janeiro Fevereiro de 2010.

FRANCO, Clarissa de, “VOLVER”: A morte remexendo a vida, revista “Último andar”: cadernos de pesquisa em ciências da religião / Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião, PUC-SP. – Ano 2, n. 17. São Paulo. Dezembro de 2009.

SANTANA, Gilmar. A cidade no cinema - Pedro Almodóvar: uma experiência de afetos - da movida à maturidade, a Madrid de um cineasta. **Cad. CERU**, São Paulo,

v. 20, n. 1, jun. 2009. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1413-45192009000100003&script=sci_arttext>. Acesso em 14 jul. 2011.

GUALDA, Linda Catarina, Literatura e Cinema: elo e confronto, revista "MATRIZES". Ano3 - n.2 Jan/jul 2010. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZES/article/viewArticle/7417>

MONTEMEZZO, Luciana Ferrari, O poder e as instituições em *a casa de Bernada Alba*, Revista Literatura e Autoritarismo, memórias da repressão, n.9, Jan-jun 2007 disponível em:< <http://w3.ufsm.br/grpesqla/revista/num09/sumario.php>>

FILMOGRAFIA:

LORCA:

Título Original: Little Ashes

Gênero: Drama

Direção: Paul Morrison

Roteiro: Philippa Goslett

Elenco: Matthew (II) McNulty (Luis Buñuel)Robert Pattinson (Salvador Dalí)Javier Beltrán (Federico García Lorca)Marina Gatell (Magdalena).

País de Origem: Espanha, 2008

Título original: Death in Granada, the disappear of Garcia Lorca.

Direção: Marcos Zurinaga.

Escrita por Zurinaga, Antonio Juan Ramos E Cohen Neil. Baseado nos livro` The Assassination Of Federico Garcia Lorca"e Federico Garcia Lorca: "A vida por Ian Gibson.

Elenco: Ricardo: Esai Morales,Lozano: Edward James Olmos,Federico Garcia Lorca: Andy Garcia,Coronel Aguirre: Jeroen Krabbe,Taxi: Giancarlo Giannini Centeno: Miguel Ferrer.

País: Espanha/França/EUA/Porto Rico, 1997

Título original: El mar deja de moverse.

Gênero: Documental/ longa metragem

Direção/Roteiro: Emilio R. Barrachina

Documentalista: Félix Rosado

Participações: Ian Gibson, Gerardo Rosales, Luis Rosales, José Carlos Rosales, Laura García Lorca, Manuel Fernández - Montesinos Vicenta Fernández – Montesinos, Felix Grande, Paul Preston, Pepín Bello, Miguel Caballero, Pilar Góngora, Angelino Fons, Fernando de Orbaneja, J.J Armas Marcelo, Luis María Anson, Fernando Marías, Juan Cobos Wilkins, Ramiro Cristóbal, Luis Torroba, Francisca Aguirre, Rafael Amargo e Andrés Soria.

País de Origem: Espanha, 2006.

ALMODOVAR:

2009 - Los Abrazos Rotos

2006 - Volver (Volver, Espanha)

2004 - Má Educação (La Mala Educación, Espanha)

2002 - Fale com Ela (Hable con Ella, Espanha, França.)

1999 - Tudo Sobre Minha Mãe (Todo sobre mi madre, Espanha, França.)

1997 - Carne Trêmula (Carne trémula, Espanha, França.)

1995 - A Flor do Meu Segredo (La flor de mi secreto, Espanha, França.)

1993 - Kika (Kika, Espanha, França.)

1991 - De Salto Alto (Tacones lejanos, Espanha, França.)

1990 - Ata-me! (¡Átame!, Espanha.)

1988 - Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos (Mujeres al borde de un ataque de nervios, Espanha.)

1987 - A Lei do Desejo (La Ley del deseo, Espanha.)

1986 - Matador (Matador, Espanha.)

1985 - Trailer para amantes de lo prohibido (curta para o programa da TVE c)

1984 - ¿Qué he hecho yo para merecer esto?

1983 - Maus Hábitos (Entre tinieblas, Espanha.)

1982 - Labirinto de Paixões (Laberinto de pasiones, Espanha.)

1980 - Pepi, Luci, Bom y otras chicas del montón

1978 - Folle... Folle... fólleme Tim!

1978 - Salomé

1977 - Sexo va, sexo viene

1976 - Muerte en la carretera

1976 - Sea caritativo

1975 - Blancor

1975 - La Caída de Sodoma

1975 - Homenaje

1975 - El Sueño, o la estrella

1974 - Dos putas, o historia de amor que termina en boda 1974 - Film político